Relatório de Sustentabilidade CST-Arcelor Brasil 2005

AÇO QUE VIVE. SUSTENTAVELMENTE.

Entrevista com José Armando Campos: "A CST-Arcelor Brasil tem, hoje, um potencial de criação de riqueza maior e mais estável para essa e para as futuras gerações."

Educação para a Sustentabilidade

A disseminação do conceito e da prática.

Metal nobre

Durável, flexível e belo, o aço gera riquezas e propicia inovação.

Arcelor Brasil
CST

arcelor

Missão

Contribuir, através do fornecimento de produtos e serviços de qualidade, para o aumento da competitividade de nossos clientes, em harmonia com os interesses dos acionistas, empregados, fornecedores, financiadores e comunidade.

Visão

Ampliar a liderança da CST como fornecedor preferencial de semi-acabados para o mercado mundial e atingir a liderança como fornecedor preferencial de laminados planos para o mercado regional, otimizando as vantagens competitivas que a Arcelor Brasil proporciona.

Valores

Competência: buscando níveis de conhecimento cada vez maiores.

Satisfação: trabalhando com orgulho e prazer.

Desempenho: promovendo resultados que atendam e superem as expectativas de nossos empregados, clientes e acionistas.

Cidadania: contribuindo para o desenvolvimento auto-sustentável da sociedade.

Participação e Cooperação: cultivando um ambiente onde prevaleçam o trabalho em equipe e o respeito às opiniões, favorecendo a criatividade e a iniciativa.

Disciplina: cumprindo normas e padrões que garantam a estabilidade dos processos, a segurança do homem e o respeito ao meio ambiente.

Comprometimento: cultivando a lealdade e integrando as ações que priorizem os objetivos globais da empresa.

Introdução

Este Relatório de Sustentabilidade faz um relato transparente das atividades da CST-Arcelor Brasil no período de 1º de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2005.

Embora não seja a primeira vez que a empresa lance um relatório de sustentabilidade, prática consolidada no ano passado, quando passou a reunir as informações econômicas, sociais e ambientais em uma única publicação, a CST-Arcelor Brasil incorporará de forma progressiva as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI) de 2002, a partir deste Relatório. A GRI propõe o único modelo aceito internacionalmente para a elaboração de relatórios de sustentabilidade e já é utilizado pelas principais companhias do mundo.

A Companhia também optou por se valer nos textos de uma linguagem mais próxima da jornalística e não aquela usualmente utilizada nos tradicionais relatórios anuais. Dessa maneira, espera que a leitura seja mais atrativa às diferentes partes interessadas, entre as quais acionistas, investidores, instituições financeiras, clientes, empregados, aposentados, pensionistas, fornecedores, comunidades, entidades culturais, entidades de classe, entidades públicas, governo, organizações não-governamentais, órgãos ambientais, instituições de ensino e pesquisa, mídia, imprensa e demais representantes da sociedade.

O Relatório de Sustentabilidade CST-Arcelor Brasil 2005 está disponível também no site **www.arcelor.com/br/cst**.

Dados complementares ou envio de outros exemplares podem ser solicitados pelo telefone **(27) 3348-1216** ou pelo e-mail **sustentabilidade@cst.com.br**

Informações Corporativas

Diretoria

José Armando de Figueiredo Campos – Diretor Presidente
Benjamin Mário Baptista Filho – Diretor de Desenvolvimento e Comercial
Jackson Chiabi Duarte – Diretor Técnico e de Produção
Adilson Martinelli – Diretor Administrativo e Financeiro

Relações com a Imprensa

e-mail: dalmes.binotte@arcelor.com.br
Telefone: (27) 3348-1297

Supervisão Geral e Edição

Divisão de Comunicação e Imagem

Produção Editorial

Divisão de Comunicação e Imagem
Divisão de Meio Ambiente
Departamento de Controladoria
Departamento de Recursos Humanos

Sede

Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 930
Jardim Limoeiro – Serra – ES – Brasil
CEP: 29163-970

www.arcelor.com/br/cst

Créditos

Produção Editorial: Shirley Ribeiro
Projeto Gráfico: Adroitt Bernard
Consultoria Socioambiental e GRI: Report
Impressão/CTP: Grafitusa S.A.

Relatório de Sustentabilidade CST-Arcelor Brasil 2005

AÇO QUE VIVE. SUSTENTAVELMENTE.

2 DESTAQUES

4 CONVERSA COM O PRESIDENTE
Educação para avançarmos juntos

10 PERFIL
Plataforma para gerar riquezas

16 LINHA DO TEMPO
Trilha de sucesso

18 O AÇO
Metal sustentável

20 INOVAÇÃO
Acerita®: da usina para o asfalto

22 VISÃO DE SUSTENTABILIDADE
Por um mundo melhor

24 GOVERNANÇA CORPORATIVA
Carta de valores

26 SISTEMAS DE GESTÃO
Um aprimorar constante

36 PARTES INTERESSADAS
Diálogo franco

42 ESTRATÉGIA SOCIAL – PÚBLICO INTERNO
Sustentabilidade para nossa gente

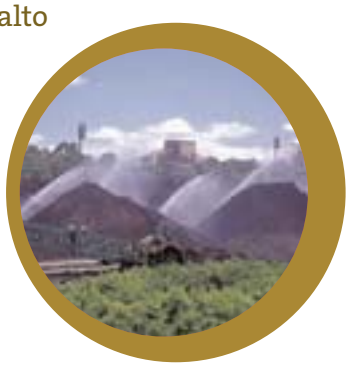
48 ESTRATÉGIA SOCIAL – PÚBLICO EXTERNO
Parcerias para o desenvolvimento da sociedade

54 ATUAÇÃO AMBIENTAL
Educação, a base da eficiência

60 BALANÇO SOCIAL

62 INDICADORES

72 CARTA-RELATÓRIO DOS AUDITORES



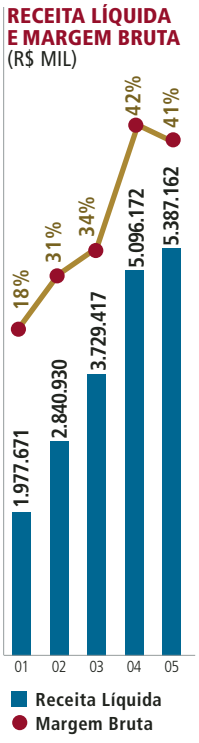
Destaques Operacionais

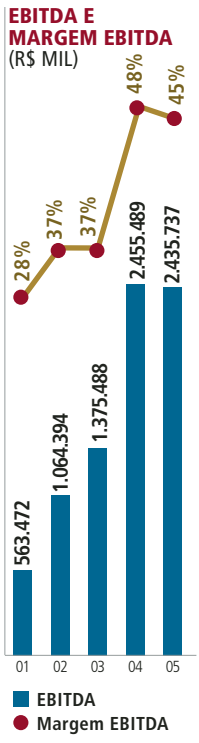
mil toneladas	2001	2002	2003	2004	2005
Volume de Produção					
Placa	4.742	4.865	4.771	4.936	4.817
Bobina		118	1.192	1.943	2.341

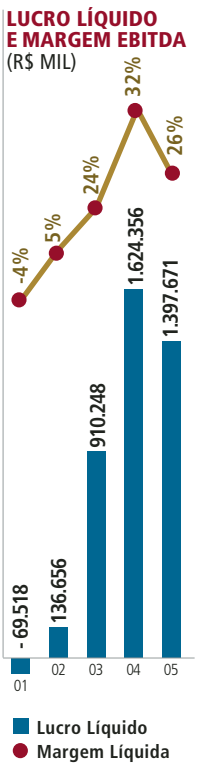
Volume de Vendas	2001	2002	2003	2004	2005
Placa	4.722	4.651	3.669	2.949	2.255
Bobina		82	1.131	1.901	2.196

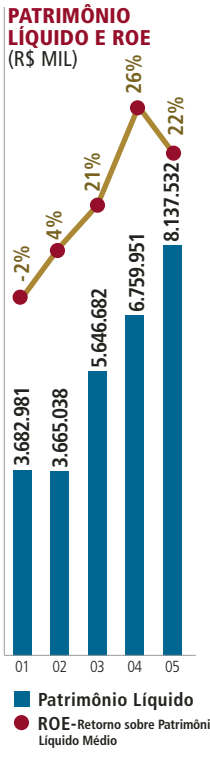
Destaques Econômico-financeiros

R$ mil	2001	2002	2003	2004	2005
Receita Bruta	**2.081.679**	**2.998.160**	**4.161.344**	**5.827.953**	**6.300.213**
Mercado Interno	209.028	177.175	1.125.781	2.145.923	3.204.539
Mercado Externo	1.872.651	2.820.985	3.035.563	3.682.030	3.095.674
Receita Líquida	**1.977.671**	**2.840.930**	**3.729.417**	**5.096.172**	**5.387.162**
Lucro Bruto	**359.788**	**877.281**	**1.282.012**	**2.158.884**	**2.193.242**
Lucro Operacional	**(101.013)**	**134.444**	**1.156.300**	**1.802.611**	**1.764.083**
EBITDA	**563.472**	**1.064.394**	**1.375.488**	**2.455.489**	**2.435.737**
Lucro Líquido	**(69.518)**	**136.656**	**910.248**	**1.624.356**	**1.397.671**
Ativo Total	**6.676.574**	**7.515.172**	**9.594.240**	**10.130.808**	**11.903.329**
Patrimônio Líquido	**3.682.981**	**3.665.038**	**5.646.682**	**6.759.951**	**8.137.532**
Investimento (US$ milhões)	**197**	**115**	**120**	**155**	**864**
Endividamento Bruto	**2.242.514**	**3.041.549**	**2.242.097**	**1.408.006**	**1.737.523**
Endividamento Líquido	**2.089.073**	**2.601.852**	**1.824.344**	**1.020.006**	**1.534.485**
Curto Prazo	763.362	1.127.671	384.492	-	186.662
Longo Prazo	1.325.711	1.474.181	1.439.852	1.020.006	1.347.823



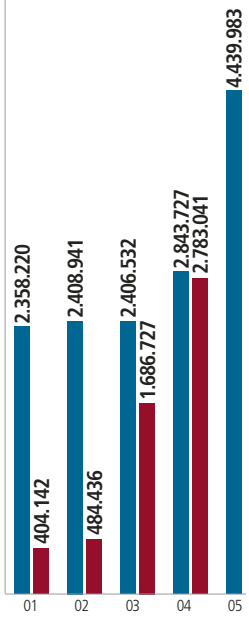






Destaques Socioambientais

PATRIMÔNIO LÍQUIDO E VME*

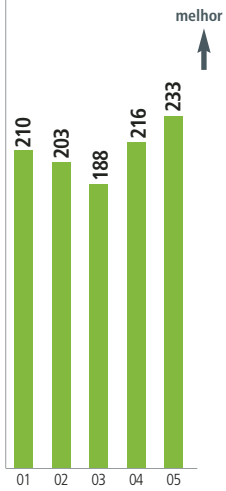


Patrimônio Líquido (US GAAP)

VME – Valor de Mercado da Empresa (US$ mil)

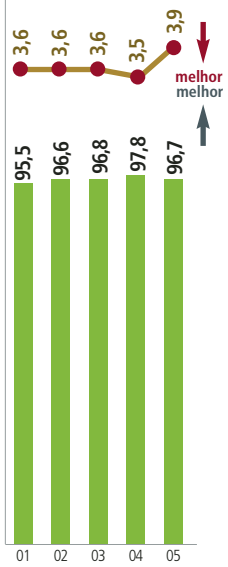
*Não se aplica ao ano de 2005, pois as ações da CST foram negociadas até Outubro de 2005.

GERAÇÃO INTERNA DE ENERGIA (MW)



Nota: A geração interna de energia refere-se à potência total das CTEs (acrescidas do soprador mais a geração de Turbina de Topo).

ÍNDICE DE RECIRCULAÇÃO X CONSUMO ESPECÍFICO – ÁGUA DOCE

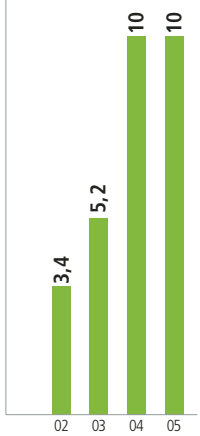


Índice de Recirculação (%)

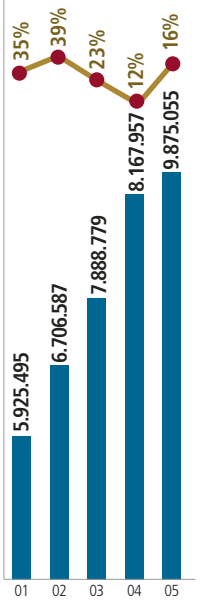
Consumo Específico (m³/t. aço)

Notas:
- Consumo específico (m³/t. aço) – Relativo ao volume total de água bruta comprada da CESAN (Rio Santa Maria) dividido pela quantidade de aço bruto produzido.
- Índice de Recirculação (%) – Referente à recirculação de água clarificada.

INVESTIMENTO SOCIOAMBIENTAL EXTERNO (R$ MILHÕES)



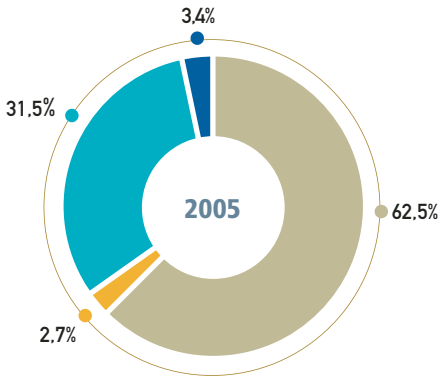
CAPITALIZAÇÃO E DÍVIDA LÍQUIDA (R$ MIL)



Capitalização (Dívida + Patrimônio Líquido)

Dívida Líquida

GESTÃO DE RESÍDUOS E CO-PRODUTOS (%)



Comercialização

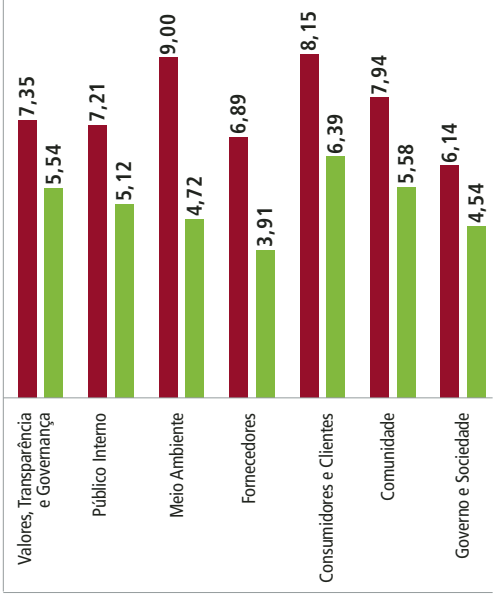
Estoque nas Plantas, Beneficiamento e Pátios

Reutilizado

Destinação Temporária Adequada (CASP)

Nota: CASP – Central de Armazenamento de Resíduos e Co-produtos.

CST-ARCELOR BRASIL X BANCO DE DADOS ETHOS



CST-Arcelor Brasil

Banco de Dados Ethos

Educação para avançarmos juntos

José Armando de Figueiredo Campos, diretor presidente da CST-Arcelor Brasil, fala sobre como o investimento em educação e o compromisso com a sustentabilidade são parte indissociável do sucesso da Companhia

José Armando:
"O olhar sustentável do mundo poderá nos tirar da inércia de perder tempo e energia numa visão segmentada das questões".

Educação, educação e educação. Desde 1992, quando assumiu a presidência da recém privatizada CST, José Armando de Figueiredo Campos repete o bordão que traduz, com precisão, a base da evolução empreendida pela empresa nos últimos anos. Com investimentos contínuos e intensos, a Companhia, primeiro, reverteu o perfil de escolaridade, capacitação e desenvolvimento das pessoas que compõem os quadros da empresa, e depois, criou programas de relacionamento com a sociedade voltados para a melhoria da educação nas escolas e nas comunidades. Em 2005, lançou uma campanha publicitária que, didaticamente, explicava o conceito de sustentabilidade, palavra cada vez mais usada, no entanto ainda pouco compreendida.

Nesta entrevista, José Armando, que hoje acumula as funções de presidente da Arcelor Brasil e diretor da Divisão de Aços Planos da Arcelor Brasil, o que inclui as atividades da CST e de Vega do Sul, fala sobre os principais fatos de 2005, e explica o papel da educação na estratégia da Companhia. "Estamos empenhados em desenvolver ações de educação para a sustentabilidade. Internamente já conseguimos avançar muito e queremos compartilhar essa visão com todos os públicos. Cada um, em suas atividades pessoais e coletivas, tem responsabilidades em relação ao desenvolvimento sustentável, mas é preciso enxergar integralmente as questões. A educação, base para o desenvolvimento da dignidade do ser humano, é o que nos dará condições de avançar juntos – sociedade, empresas e governo", defende.

Em 2005, a CST-Arcelor Brasil viveu a continuidade do investimento na expansão da capacidade e a consolidação da integração com o Grupo Arcelor. Como esses dois fatos contribuem para fortalecer a sustentabilidade da Companhia?

José Armando – A criação da Arcelor Brasil está integrada a um movimento global de consolidação do setor siderúrgico que, após um período de grande fragmentação, busca unir ativos e ganhar escala, para ter flexibilidade operacional e estabilidade de resultados. Foi uma ação planejada, com a participação de mais de 200 pessoas das três empresas envolvidas – CST, Belgo e Vega do Sul –, com o objetivo não apenas de unir os ativos das três empresas, mas sim de criar valor para todas as partes interessadas nos nossos negócios e não somente para os acionistas. Para a CST, participar da Arcelor Brasil significa dar mais estabilidade ao nosso negócio, porque passamos a integrar um grupo que atua competitivamente em dois segmentos de mercado: aços longos e aços planos. A Belgo é focada no primeiro e atende, predominantemente, o mercado interno, pois seus produtos atendem melhor os mercados locais e regionais. Já a CST, voltada para planos, tem uma produção de semi-acabados que é voltada para o mercado externo e, mais recentemente, em conjunto com a Vega do Sul, passou a ter também uma forte atuação no mercado interno. Essa combinação resulta numa exposição a riscos menor, já que, dificilmente, todos os segmentos e mercados enfrentarão momentos de baixa ou de alta, simultaneamente. Ganhamos flexibilidade tanto em relação a produtos como em presença geográfica, o que nos proporciona maior estabilidade nos resultados econômicos, atendendo ao que consideramos como a primeira perna da sustentabilidade: o lucro. Uma empresa não é só movida a lucro, mas nenhuma empresa é movida se não tiver lucro.

A expansão é resultado da visão de que devemos atuar em antecipação às demandas prevendo as necessidades dos diversos mercados. O fato de existirem, hoje, produtores mundiais de aços planos caminhando para a obsolescência ou insustentabilidade dos seus negócios, permite-nos posicionarmos melhor do lado da oferta, incentivando o fechamento dessas unidades ou mesmo desmotivando investimentos em suas bases atuais.

Portanto, a integração com o Grupo Arcelor e a expansão da capacidade fortalecem nossa sustentabilidade e ampliam a possibilidade de criação de valor maior e mais estável para essa e para as futuras gerações.

Por que a CST-Arcelor Brasil realizou uma campanha publicitária abordando o conceito de sustentabilidade?

"Uma empresa não é só movida a lucro, mas nenhuma empresa é movida se não tiver lucro."

JA – A educação sempre foi o principal foco de atenção da nossa atuação social. Sem ela, estamos fadados a ver o mundo de forma muito segmentada. Um exemplo claro é a questão ambiental, vista, pela maioria, apenas pelo lado da preservação. Fala-se em biodiversidade, em proteção a espécies em extinção, em poluição atmosférica e em aquecimento global. Tudo isso é muito importante, mas falta uma visão abrangente que inclua o principal da questão: o ser humano. Afinal, queremos preservar o mundo para que a humanidade continue sua trajetória. Então, o tema central é o ser humano e sua dignidade. A atividade econômica é que permite ao homem crescer, progredir, ser capaz de contribuir e participar ativamente do desenvolvimento da sociedade. Não se pode, portanto, falar da questão

ambiental excluindo a atividade econômica. Precisamos ser capazes de enxergar e buscar soluções tecnológicas para harmonizar as atividades econômicas com a preservação ambiental. Novamente, é o ser humano, educado, que vai encontrar tais soluções. O olhar sustentável do mundo poderá nos tirar da inércia de perder tempo e energia numa visão segmentada das questões.

A campanha é, então, um esforço da Companhia para explicar o conceito de sustentabilidade e envolver a sociedade?

JA – Temos o dever de mostrar nossa percepção para os diversos públicos. É o que chamamos de educação para a sustentabilidade, um esforço para que a sociedade passe a enxergar as questões do desenvolvimento e as de seu próprio crescimento como ser humano, de forma integral, buscando soluções que atendam aos interesses de todos. Já temos um histórico de investimento em educação com resultados muito positivos, interna e externamente. Outra frente desse esforço será o trabalho para mostrar a sustentabilidade do nosso produto, o aço. Há, até por culpa das empresas do setor, uma percepção equivocada do material que produzimos. Nós, e aí me refiro ao setor siderúrgico como um todo, não soubemos mostrar para a sociedade quão sustentável é o nosso produto. Poucas pessoas sabem, por exemplo, que mais de 42% do aço produzido no mundo tem origem na reciclagem do próprio aço. E mais: o aço é um material que pode ser reciclado infinitamente sem perder suas propriedades. Como as pessoas vão saber disso se não divulgarmos? Novamente, o fato de hoje integrarmos um grupo mundial, que também atua comprometido com a sustentabilidade, fortalece essa estratégia de comunicação. Juntos, temos maior capacidade, conhecimento e recursos para inovar, pesquisar, desenvolver novas aplicações, novos produtos e melhorar o processo.

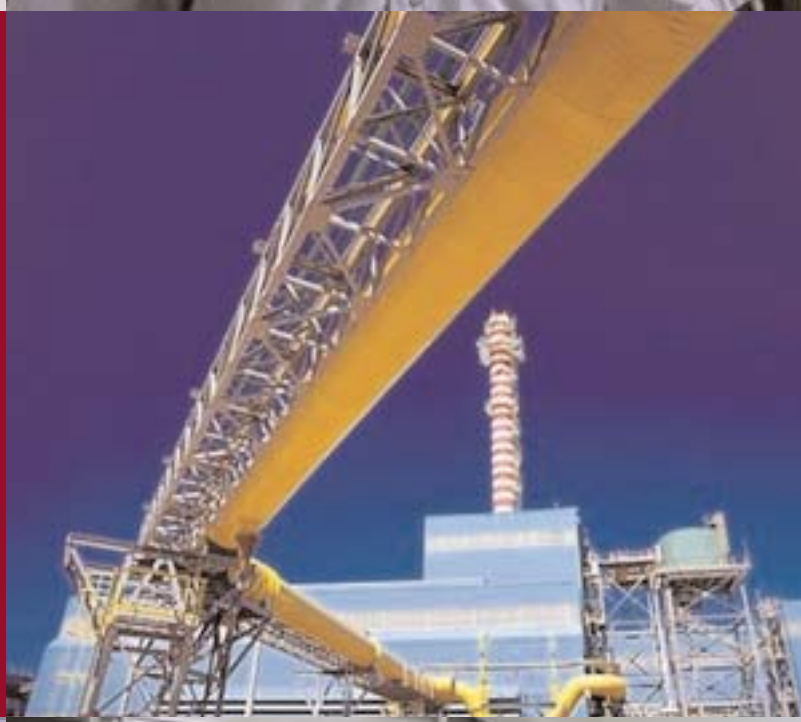
O fato de agora estar integrada ao Grupo Arcelor propiciará novos investimentos da CST-Arcelor Brasil em projetos de redução de gases do efeito estufa, segundo as diretrizes do Protocolo de Kyoto?

JA – Como empreendimento europeu, o Grupo Arcelor tem uma estratégia muito forte em relação aos mecanismos criados pelo Tratado de Kyoto, assim denominado agora, uma vez que o Protocolo já entrou em vigor. A Europa aderiu de forma pioneira às diretrizes de Kyoto e o Grupo tem uma cultura muito similar à nossa em relação às questões ambientais, ou seja, alta conscientização e política arrojada de investimentos na área. Esse, aliás, foi um dos fatores que influenciou positivamente no processo de criação da Arcelor Brasil, porque as outras empresas – Belgo e Vega do Sul – também têm culturas similares. Especificamente em relação à questão de projetos de MDL (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo), o Grupo faz um grande esforço de redução de emissão na Europa e é *player* ativo no mercado de Créditos de Carbono. Em relação à evolução para um processo siderúrgico mais limpo, há um vasto campo de trabalho que deverá incluir o uso crescente de novos materiais e de novas tecnologias, principalmente no que se refere à energia, fazendo um melhor uso da biomassa.

Como a CST-Arcelor Brasil, que já tem um histórico de participação decisiva no desenvolvimento regional, pretende contribuir na construção de uma economia capixaba mais forte e sustentável?

JA – O Espírito Santo é, hoje, um exemplo de como um choque ético pode transformar a realidade. Em muito pouco tempo, houve o fortalecimento das instituições e estamos conseguindo caminhar para um cenário de crescimento. Mas não podemos descuidar. Além da contribuição econômica, que estamos ampliando com o investimento na expansão, temos que olhar para a contribuição na área da cidadania. Volto à questão da educação. Não basta ter lideranças éticas, é preciso ter uma sociedade cidadã que saiba participar e cobrar. E isso só acontecerá com educação de qualidade. Continuaremos apoiando projetos voltados à educação e também queremos difundir nossos valores. O capital flui para o mundo inteiro, mas quer se instalar no local onde haja menor risco. Quando o capital avalia a competitividade de um local não pensa só na infra-estrutura física. Pensa também nas pessoas, o quanto são cidadãs, o quanto têm para contribuir em

"A educação, base para o desenvolvimento da dignidade do ser humano, é que nos dará condições de avançar juntos – sociedade, empresas e governo."



"A CST-Arcelor Brasil tem, hoje, um potencial de criação de riqueza maior e mais estável para essa e para as futuras gerações."

termos de busca do conhecimento e de meios e recursos para compartilhar esse conhecimento e a capacitação adquirida. O capital financeiro vai e se instala para gerar mais riqueza onde há capital humano. O Brasil tem vantagens muito interessantes em relação ao capital humano, mas nós precisamos investir em educação de qualidade. A tarefa não é só para o governo. Advogo que a iniciativa privada faça mais, investindo em projetos de educação plena, o que inclui a educação para a cidadania, na qual cada um tem deveres e direitos, e que, amplie de fato a visão do mundo.

Quais foram os principais desafios para a CST-Arcelor Brasil em 2005?

JA – Nas dimensões financeira e operacional, conseguimos resultados mais do que satisfatórios. No entanto, não foi um ano bom para o Brasil. O país teve um crescimento muito inferior ao esperado e não soube aproveitar a oportunidade criada pela curva ascendente da economia mundial. Então, embora a CST-Arcelor Brasil tenha conseguido o segundo melhor resultado de sua história, foi um ano frustrante porque poderia ter sido muito melhor. Em relação às áreas social e ambiental, avançamos em diversos projetos, criamos novas formas de contribuir para a sociedade. Localmente, enfrentamos um novo desafio em função de uma demanda específica em Cidade Continental [bairro localizado próximo à area de expansão da Companhia]. As obras geraram uma movimentação muito intensa e trouxeram problemas para essa comunidade. Mas estamos enfrentando esse desafio com uma visão abrangente do problema e total transparência no relacionamento com as lideranças da comunidade. Um ponto positivo dessa questão foi o fato de que a primeira reação da comunidade foi procurar a empresa. Isso demonstra o acerto da nossa estratégia de buscar a integração com a sociedade. Reconhecemos o problema e estamos trabalhando para resolvê-lo.

Em 2006, será concluída a expansão da capacidade para 7,5 milhões de toneladas. Há planos para uma nova expansão?

JA – Embora sempre estejamos pensando em crescer, isso não significa necessariamente a construção de mais um alto-forno. Quem conta com pessoas capacitadas e empenhadas em fazer o melhor, como nós contamos, não acredita em limitações impostas pela capacidade nominal. Temos equipamentos que produzem muito mais do que o previsto, como o Alto-Forno 1, o Lingotamento Contínuo e o Laminador de Tiras a Quente. O Laminador, dimensionado para 2 milhões de toneladas/ano, já está produzindo em ritmo superior a 2,6 milhões de toneladas/ano. Para nós, capacidade nominal é apenas um número que pode ser superado com o talento humano e a vontade de aceitar desafios. Isso significa que a partir de uma capacidade nominal de 7,5 milhões de toneladas, poderemos chegar usando o conhecimento, a experiência e a inovação tecnológica, a produzir 8 milhões de toneladas ou mesmo mais que isso.

Com relação à gestão da sustentabilidade, há planos para integrar os investimentos das empresas que constituem a Arcelor Brasil?

JA – A criação da Arcelor Brasil abriu oportunidades para uma atuação integrada nos investimentos sociais que nos torne ainda mais fortes. É natural que passemos a buscar sinergia entre as ações das diversas empresas, assim como a possibilidade de compartilhar as melhores práticas, otimizar os recursos e trocar experiências. No momento, estudamos a melhor forma de realizar essa integração mantendo o foco nas ações locais. Isso já acontece por meio de uma aproximação com a Fundação Belgo. Como partilhamos culturas e valores muito similares, poderemos avançar ainda mais trabalhando juntos, em toda a América Latina, fortalecendo o compromisso da Arcelor Brasil com o desenvolvimento sustentável. ■

Plataforma para gerar riquezas

A criação da Arcelor Brasil transforma a Companhia em parte fundamental de uma estratégia para o crescimento do Grupo Arcelor na América Latina

A CST-Arcelor Brasil é uma siderúrgica integrada, especializada na produção de aços planos. Sua unidade industrial, inaugurada em 1983, está estrategicamente localizada na região metropolitana da Grande Vitória, em uma área de 13,5 milhões de m², junto a uma infra-estrutura logística que favorece a disponibilidade de insumos e o transporte dos produtos para atendimento aos mercados interno e externo.

Em 2005, a Companhia passou a integrar, juntamente com a Belgo Siderurgia e a Vega do Sul, a Arcelor Brasil, empresa constituída para ser a plataforma de crescimento na América Latina do Grupo Arcelor, um dos maiores *players* do setor siderúrgico mundial. Com a consolidação do processo de integração, a CST-Arcelor Brasil fortaleceu sua posição no cenário mundial, configurando-se como braço estratégico da Arcelor Brasil no segmento de aços planos de alta qualidade, na forma de placas e bobinas a quente.

Desde a privatização, em 1992, a Companhia realizou investimentos superiores a US$ 2,7 bilhões em equipamentos e sistemas voltados à modernização tecnológica, aumento da capacidade produtiva e ampliação do *mix* de produtos. Em 2002, a Companhia iniciou um investimento de cerca de US$ 1 bilhão, dos quais já foram realizados US$ 586 milhões, para ampliar a capacidade de produção de 5 milhões de toneladas de placas e bobinas de aço por ano para 7,5 milhões de toneladas/ano, a partir de 2006.

Inserido em um planejamento estratégico de longo prazo, esse investimento prepara a empresa para antecipar-se às demandas do mercado mundial de aços planos. Dessa forma, a CST-Arcelor Brasil, atuando de forma integrada com a Vega do Sul, mantém-se como fornecedora preferencial de semi-acabados, gerando riquezas que aumentam a competitividade de seus clientes e são produzidas em harmonia com os interesses dos acionistas, empregados, fornecedores, financiadores e comunidade.

Com uma gestão orientada pela estratégia de longo prazo, a CST-Arcelor Brasil tem tido uma atuação pioneira na promoção do desenvolvimento sustentável, valorizando, em primeiro plano, a educação de qualidade. Por meio de investimentos internos e externos, a Companhia defende o conceito de Educação para a Sustentabilidade como fator preponderante para que a humanidade possa superar os desafios atuais, transformando-os em oportunidades de inovação e crescimento que resultem em melhoria da qualidade de vida.

Principais resultados

Em 2005, a CST-Arcelor Brasil colheu os resultados de sua estratégia fundamentada na diversificação de produtos e equilíbrio na atuação entre os mercados interno e externo.
A consolidação da produção do Laminador de Tiras a Quente (LTQ) permitiu à Companhia ganhar flexibilidade para participar com competitividade do mercado doméstico, fato confirmado pelo

Mapa mostra a presença global do Grupo Arcelor, um dos maiores *players* do setor siderúrgico mundial. Em destaque, a CST-Arcelor Brasil, a Belgo Siderurgia e a Vega do Sul, que formam a Arcelor Brasil, empresa constituída para ser a plataforma de crescimento na América Latina.

aumento das vendas internas e pela elevação, em 2005, de seu *market share* no segmento de bobinas a quente de 21% para 26%.

Produção

A produção de bobinas a quente atingiu volume recorde no ano, totalizando 2,341 milhões de toneladas, o que representa aumento de 20% em relação a 2004. Além de obter um ritmo de produção 17% acima de sua capacidade nominal, o Laminador de Tiras a Quente (LTQ) alcançou resultados diferenciados em relação à qualidade do produto e diversidade nas características das bobinas, proporcionando melhores condições de atendimento às demandas dos clientes por produtos de maior valor agregado.

Já a produção de placas totalizou 4,817 milhões de toneladas, volume 2% inferior ao registrado em 2004, devido à instabilidade operacional registrada no Alto-Forno 1, ocorrida em meados do ano.
A perda de produção foi parcialmente compensada com o aumento do consumo de sucata nos convertedores. Apesar da ocorrência, a unidade manteve seu histórico de excelência e confirmou a tendência de que se transforme no Alto-Forno recordista em vida útil do mundo.

Preços

Até o segundo trimestre de 2005, o preço médio de vendas de placas e bobinas continuou o ciclo de alta, iniciado no primeiro trimestre de 2004, encerrando o ano com valor recorde de US$ 512/t, crescimento de 40% em relação a 2004, quando o valor médio foi de US$ 367/t.
A reversão da curva de alta, a partir do terceiro trimestre do ano, teve maior influência no preço de placas. Nesse cenário, a CST-Arcelor Brasil soube aproveitar sua flexibilidade de produção, aumentando as vendas de bobinas, produto que representou 54% da receita operacional líquida da Companhia no ano. Essa estratégia permitiu, ainda, atingir, em setembro, o equilíbrio na distribuição do faturamento bruto entre os mercados interno e externo. No final do exercício, o faturamento proveniente de vendas internas superou em cerca de 3% o de vendas externas, gerando um *hedge* natural que minimizou o impacto da variação cambial no faturamento total da Companhia.

Esses resultados demonstram o sucesso da estratégia da CST-Arcelor Brasil que, ao investir na unidade de Laminação de Tiras a Quente (LTQ), ganhou flexibilidade de atuação nos mercados interno e externo, tendo, hoje, menor dependência do mercado internacional e estando menos sujeita à influência das variações cambiais. É importante ressaltar, ainda, a agilidade com que a Companhia ganhou participação no mercado interno de bobinas a quente, fruto da sua eficiência operacional, que permitiu oferecer produtos com especificações variadas a preços competitivos.
Essas vantagens serão ainda maiores com a expansão da capacidade instalada, o que ampliará as alternativas de atuação em ambos os mercados.

Resultados financeiros

Entre os resultados obtidos, em 2005, destaca-se o recorde na receita operacional líquida, que foi de R$ 5,387 bilhões, superando a de 2004 em cerca de 5%, como reflexo de dois fatores principais: a alta dos preços dos produtos no mercado mundial e o aumento da participação das vendas de bobinas a quente.

Outro resultado importante foi o recorde, obtido no primeiro semestre, na margem EBITDA, que atingiu 53%. No ano, a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA acumulou R$ 2.435 milhões, com margem de 45%, segundo melhor resultado da Companhia em relação à esse indicador, pouco abaixo da margem registrada em 2004, que foi de 48%. Esse desempenho deriva de um conjunto de fatores, que inclui a flexibilidade do *mix* de produtos, a elevação do preço médio de vendas e os expressivos resultados operacionais.

A empresa manteve, em 2005, um confortável nível de endividamento, atingindo apenas 0,7 do seu EBITDA, performance ainda mais expressiva se considerado o momento atual de pleno investimento. É, ainda, relevante destacar que a Companhia tem mantido o perfil de endividamento substancialmente de longo prazo, sendo 84% com vencimento a partir de 2007.

Perspectivas

Os diversos cenários previstos, hoje, apontam para a continuidade da curva de crescimento da economia mundial, pelo menos até o final dessa década, tendo como principais locomotivas as economias da China e da Índia. Essa dinâmica acelera o consumo de aço, assim como do minério de ferro e do carvão, seus principais insumos. No Brasil, embora não venha atingindo as taxas esperadas, o consumo de aço apresentou crescimento médio de 5,4% ao ano no período de 1990/2004, enquanto no mesmo período o PIB cresceu à taxa média de 2,5% ao ano. Esses dados explicitam uma taxa de elasticidade do consumo de aço de 2,1, que deriva do fato de que, como país em desenvolvimento, precisa investir intensivamente em infra-estrutura.

Para o diretor de Desenvolvimento e Comercial da CST-Arcelor Brasil, Benjamin Baptista Filho, o Brasil tem posição privilegiada nesse cenário. "Estamos bem, tanto em relação à produção – somos o maior produtor de minério, temos logística adequada para importar carvão e possuímos indústrias modernas e abundância de outros insumos – como em relação ao potencial de consumo, já que temos taxa de consumo per capita de 113 kg/hab, ainda distante da média mundial de 181 kg/hab", ressalta.

Além de nascer como a maior empresa do setor em volume de produção, em lucro e em valor de mercado, a Arcelor Brasil se insere, nesse contexto, como o empreendimento siderúrgico com melhores perspectivas de desenvolvimento na América Latina. A empresa possui a mais diversificada carteira de produtos, atuando tanto no mercado de aços planos como em aços longos com posição de liderança, e tem, ainda, um grande potencial de crescimento devido aos projetos de ampliação de capacidade produtiva que já se encontram em andamento.

"Dentro do arranjo produtivo da Arcelor Brasil, as perspectivas de crescimento sustentável da CST-Arcelor Brasil são muito promissoras, em todos os aspectos", diz Baptista Filho, que destaca três fatores principais para fundamentar essas expectativas: capacidade de expansão da produção; flexibilidade comercial; e *expertise* tecnológica.

Com a finalização do investimento na expansão da produção neste ano, que lhe dará capacidade de produção de 7,5 milhões de toneladas/ano, a empresa terá condições de voltar à liderança do mercado mundial de placas, posição que deixou de ocupar em função da entrada em operação do Laminador de Tiras a Quente (LTQ) em 2002. Além disso, a CST-Arcelor Brasil já tem planos para ampliar a produção de placas para 8 milhões de toneladas/ano, até 2008, com investimentos em otimização. Com isso, a empresa poderá atingir um

volume de produção de bobinas de 4 milhões de toneladas/ano, dependendo, para tanto, apenas da implantação de um novo forno de pré-aquecimento de placas, pequenos investimentos nas linhas de acabamento e ajustes de processo.

A flexibilidade comercial da CST-Arcelor Brasil é garantida pelas características de sua infra-estrutura de produção, marcada pelo forte controle operacional, estabilidade dos equipamentos e, principalmente, capacitação das equipes. "Em 2005, demos uma clara demonstração dessa característica ao otimizar a produção de bobinas para atender à demanda aquecida do mercado nacional, o que nos permitiu ganhos de rentabilidade diferenciados", observa o diretor, acrescentando que o LTQ, instalado com capacidade nominal de 2 milhões de toneladas ano, produziu 2,3 milhões de toneladas, graças a ajustes operacionais.

Finalmente, a *expertise* tecnológica, conquistada com investimentos consistentes nos últimos 10 anos em novos equipamentos e em sistemas de qualidade, permite que a CST-Arcelor Brasil tenha, hoje, uma carteira de produtos substancialmente voltada a mercados que exigem aços mais nobres e que são mais estáveis em relação a demanda e custos. "Cerca de 60% de nossas vendas são direcionadas a clientes de quatro segmentos de mercado: automotivo, naval, tubos para indústria do petróleo e embalagens", diz o diretor comercial. "Nessas áreas somos fornecedores preferenciais, protegidos das variações de mercado pela qualidade e diferenciação dos nossos produtos", conclui.

A flexibilidade comercial da CST-Arcelor Brasil é garantida pelas características de sua infra-estrutura de produção, marcada pelo forte controle operacional, estabilidade dos equipamentos e, principalmente, capacitação das equipes.

O fator Arcelor

Integração fortalece empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável

Resultado da união de três grandes empresas siderúrgicas européias – Arbed, Aceralia e Usinor –, a Arcelor é um dos maiores grupos siderúrgicos do mundo. Em 2005, com uma produção de 46,7 milhões de toneladas de aço, gerou uma receita de € 32,6 bilhões. O grupo está presente em mais de 60 países, empregando diretamente cerca de 94 mil trabalhadores. Por sua gestão eficiente em todas as dimensões, a Arcelor é a única corporação do setor siderúrgico incluída na Global 100, relação das empresas comprovadamente comprometidas com o desenvolvimento sustentável, elaborada pela *Innovest Strategic Value Advisors*, consultoria mundial especializada em análise de risco e valor. A forma de atuação da empresa em relação à sustentabilidade vem obtendo reconhecimento de várias agências e a Arcelor já participa do *Dow Jones Sustainability Index World, do FTSE4Good Global and Europe Indices* e das duas categorias do *Ethibel Sustainability Index World*, Register and Pioneer.

Como resultado do processo de reorganização societária do Grupo Arcelor na América Latina, a totalidade do capital da CST passou a ser controlado pela Arcelor Brasil S.A, em 21 de dezembro de 2005. CST, Belgo e Vega do Sul integram os ativos da nova empresa, que reúne 25 unidades industriais que empregam mais de 14 mil pessoas e, em 2005, produziram 9,5 milhões de toneladas de aço.

Com uma gestão voltada à eficiência econômica, social e ambiental, a Arcelor Brasil foi escolhida para integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Criado pela Bovespa, em parceria com o Instituto Ethos e o Ministério do Meio Ambiente, além de profissionais e entidades do mercado de capitais, o ISE reúne as 28 empresas melhor classificadas em relação à sustentabilidade.

Em 22 de dezembro de 2005, ao ingressar oficialmente no mercado de capitais, a Arcelor Brasil aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, reafirmando seu compromisso de transparência e excelência no relacionamento com o mercado.

Produtos nobres

A qualidade da CST-Arcelor Brasil se faz presente em carros, navios, embalagens e também na indústria do petróleo

Os investimentos realizados a partir da privatização, em 1992, tanto na instalação de equipamentos como na implantação de políticas de qualidade e de desenvolvimento dos recursos humanos, permitiram à CST-Arcelor Brasil ampliar sua capacidade de produção, ter estabilidade operacional e enobrecer o *mix* de produtos, colocando a Companhia em uma posição ímpar de atender a mercados cada vez mais exigentes.

A CST-Arcelor Brasil, através da Vega do Sul, é o maior fornecedor brasileiro de aços galvanizados por imersão (HDG) para a indústria automobilística, entre os quais se destaca o aço Interstitial Free (IF). Produzido com ultra baixo teor de carbono, em um processo que combina a utilização dos equipamentos como lingotamento contínuo com molde vertical e refino secundário por processo de desgaseificação à vácuo (RH), esse tipo de aço permite a fabricação de chapas mais finas com alta conformabilidade e boa resistência mecânica, possibilitando a produção de veículos mais leves, com eficiência energética e segurança.

Para a indústria naval, a CST-Arcelor Brasil fornece placas de aço com baixo teor de hidrogênio, graças ao processo realizado no desgaseificador a vácuo, e com até 2,1 metros de largura, dimensão permitida pela máquina de Lingotamento Contínuo 2. Tais placas são utilizadas na fabricação de chapas grossas, de alta resistência, pelos clientes com certificação específica do setor naval.

A implantação de um equipamento de injeção de cálcio silício permitiu à CST-Arcelor Brasil ampliar o desenvolvimento de aços API, utilizados na fabricação de tubos para a indústria do petróleo, entre outros. Esse investimento transformou a aciaria da Companhia em uma das mais sofisticadas do mundo, permitindo participar de um setor que está em franco crescimento também no Brasil.

Já para a indústria de embalagens, a CST-Arcelor Brasil é o único fornecedor nacional utilizando o sistema *Twin*, que permite fabricar simultaneamente placas de aço com largura inferior a 1 m, chegando até a 750 mm, o que possibilita ganhos expressivos de produtividade na Aciaria.

Trilha de sucesso

Confira os principais eventos da Companhia, de seu início estatal em 1973 à criação da Arcelor Brasil

1973
Assinatura do Protocolo de Intenções entre Siderbrás, Kawasaki e Finsinder para a criação da CST.

1974
Constituição jurídica da empresa.

1976
Contratação do primeiro empregado, Daniel Alvino.

1978
Início da terraplenagem.

1980
Início das obras civis com escavação para a base do Alto-Forno 1.

1981
Assinatura do 1º Termo de Acordo entre a Siderbrás e a Secretaria de Saúde do Estado, tendo a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) como interveniente. Esse documento atestava os compromissos ambientais assumidos pela empresa, sendo equivalente, hoje, ao Licenciamento Ambiental.

1983
Inauguração oficial da CST e início da operação.

1984
Início do Programa de Reflorestamento e criação do Cinturão Verde.
Implantação do Programa de Qualidade Total e início dos Programas de Capacitação e Treinamento de Empregados.

1988
Criação da Fundação de Seguridade Social dos Empregados da Siderúrgica de Tubarão (Funssest).

1992
Privatização da CST.
Realização da primeira pesquisa de Perfil Saúde dos empregados, com o objetivo de avaliar e empreender programas de melhoria dos indicadores de saúde, que originou a criação do Programa Pró-Vida, no ano seguinte.

1993
Criação da Nossa Escola, instalada dentro da Companhia, para oferecer a todos os empregados a oportunidade de conclusão do Ensino Fundamental e Médio.

1995
Início da operação do Lingotamento Contínuo 1. Instituição do Plano de Participação nos Resultados (PAR). Início do processo de Certificação de Empregados pela Abraman, dentro do Programa Nacional de Qualificação e Certificação de Pessoal na Área de Manutenção.

1996
Conquista da primeira Certificação na norma ISO 9001 para o Sistema de Gestão da Qualidade Produção de Placas.
Implantação do Programa Interagir de Educação Ambiental.

1997
Início do Programa de Comunicação Ambiental CST-Escolas. Inauguração do Centro de Educação Ambiental. Adesão ao Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores (Prodfor). Assinatura da Carta Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, proposta pela Câmara de Comércio Internacional (ICC). Participação, como co-fundadora, da criação do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (Cebds).

1998
Início da operação do Alto-Forno 2, Lingotamento Contínuo 2 e Central Termelétrica 3.

1999
Implantação da Política Ambiental. Realização da primeira Pesquisa de Clima Organizacional com a Metodologia da Hay do Brasil.

2000
Implantação, em conjunto com a Companhia Vale do Rio Doce, da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar da Região da Grande Vitória.

2001
Certificação do Sistema de Gestão Ambiental de acordo com a Norma ISO 14001.

2002
Inauguração da Laminação de Tiras a Quente (LTQ). Associação ao Instituto Ethos de Responsabilidade Social. Publicação do primeiro Balanço Social.

2003
Publicação do primeiro Relatório Ambiental auditado no Brasil. Início da Certificação de Empregados pela ABM, dentro do Programa Nacional de Certificação de Operadores. Anúncio oficial do Plano de Expansão Fase 7,5 MT.

2004
Consolidação do modelo energético com a entrada em operação da Central Termelétrica 4 e do Sistema de Recuperação de Gás.

2005
Certificação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde de acordo com a Norma OHSAS 18001.
Criação da Arcelor Brasil.

Metal sustentável

Resistente, durável, flexível e belo, o aço gera riquezas, propicia o desenvolvimento de novos produtos, possibilita a modernização tecnológica e inspira a criatividade artística

Desde a implantação dos primeiros altos-fornos, em meados do Século XIX, o aço desempenha um papel protagonista no desenvolvimento humano. Foi a possibilidade de sua produção em larga escala que propiciou o avanço da Revolução Industrial em direção à descoberta de novas tecnologias aplicadas na agricultura, na indústria, na construção, nos transportes, enfim, na vida cotidiana de todos. A siderurgia é a indústria de base por excelência, já que o aço está presente em todas as outras atividades econômicas.

Na segunda metade do século XX, acompanhando o desenvolvimento de uma nova consciência em relação aos impactos sociais e ambientais causados pelas atividades humanas, a indústria siderúrgica mundial iniciou investimentos contínuos na melhoria dos controles e dos processos. Reduzindo os impactos e criando alternativas tecnológicas mais limpas, a siderurgia vem ampliando a sustentabilidade do aço, de forma a garantir que sua produção continue a influenciar positivamente o bem-estar das futuras gerações.

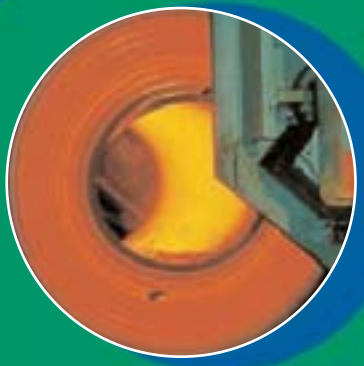
Os investimentos mudaram a face da indústria, que passou a contar com unidades modernas, operadas por pessoas altamente capacitadas e gerenciadas com eficiência ambiental, social e produtiva. Cada vez mais, a siderurgia se apresenta como uma indústria limpa, tanto em relação ao controle das emissões, como no uso racional da água, da energia e dos insumos.

Um dos avanços significativos foi o aumento do uso de aço reciclado no processo produtivo que, em 2004, chegou a 42,7% do volume total de aço produzido no mundo, de acordo com o Relatório de Sustentabilidade do Instituto Internacional do Ferro e do Aço (IISI).

O processo de evolução da siderurgia também promoveu a modernização do aço que passou a ser produzido para aplicações específicas, com maior qualidade e valor agregado. Investimentos em pesquisa e tecnologia resultaram no aprimoramento do produto que deixou de ser uma *commodity* para se transformar em um artigo que demanda especialização e capacitação para atender às novas exigências do mercado.

A história recente da siderurgia é, portanto, um caso exemplar da capacidade do ser humano de mudar a realidade. Aceitando e entendendo suas limitações e impactos, essa indústria demonstrou que sim, é possível produzir aço com responsabilidade ambiental, é possível interagir com a sociedade de forma transparente, e é possível realizar essa mudança aumentando a rentabilidade das empresas, gerando empregos e criando riqueza.

O aço é 100% reciclável. Pode ser reciclado infinitamente mantendo suas propriedades originais e qualidade mesmo após sucessivos ciclos. Além disso, devido à sua propriedade magnética, é fácil de ser separado e destinado à reciclagem.



Verdades de aço

- O aço é versátil.
- O aço é adaptável e inovador.
- O aço é moderno e fabricado em (e para) uma indústria de alta tecnologia.
- O aço é usado em inúmeras aplicações.
- O aço é infinitamente reciclável.
- O aço é o material mais reciclado em todo o mundo.
- O aço representa crescimento.
- O aço é cultura.

Acerita®: da usina para o asfalto

Pesquisa e desenvolvimento da CST-Arcelor Brasil transforma resíduo do processo siderúrgico em produto para base, sub-base e capeamento asfáltico

O processo siderúrgico produz uma grande quantidade de resíduos sólidos. Reduzir a geração de resíduos e buscar alternativas de aplicação e reciclagem são, portanto, desafios para a sustentabilidade da siderurgia.

Um dos resíduos é a escória de aciaria, formada durante a oxidação do aço. Em 2002, após investimento em pesquisa, a CST-Arcelor Brasil desenvolveu uma forma de processamento dessa escória transformando-a na Acerita®, um co-produto indicado, principalmente, para uso na construção rodoviária, como base e sub-base rodoviária e para o capeamento asfáltico. Em 2005, a empresa despachou mais de 88 mil toneladas do produto. "Esse resultado demonstra a efetividade da estratégia de desenvolvimento do mercado, realizada desde o lançamento em 2002, que inclui estudos para demonstrar as vantagens do uso da Acerita® em diversas aplicações. O objetivo é ampliar as possibilidades de utilização para conquistar um crescimento ainda mais acentuado nas vendas nos próximos anos", afirma Nocy Oliveira da Silveira, especialista do departamento de Vendas Especiais da CST-Arcelor Brasil.

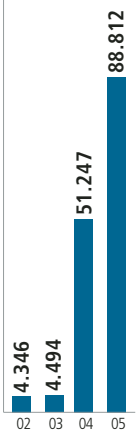
A principal aplicação do produto é como alternativa à brita – pedra britada mecanicamente – na pavimentação de rodovias e pátios industriais. Além de proporcionar a conservação de recursos naturais, o uso da Acerita® tem vantagens em custo, resistência e durabilidade. "O produto tem alto desempenho para uso em pátios, podendo dispensar a necessidade de outro revestimento, e é mais resistente como material para sub-base e base nas áreas de trânsito", afirma Alexandre Schubert, diretor da San Carlo Empreendimentos Imobiliários, empresa que em 2005 utilizou cerca de 25 mil toneladas de Acerita®, usada em substituição à brita.

"Queremos aumentar o uso desse produto. Para tanto, esperamos que a CST-Arcelor Brasil aumente a capacidade de produção e promova ajustes na logística de entrega do produto. Assim ocorrendo, vamos utilizá-lo cada vez mais em nossos empreendimentos", ressalta.

Para reforçar a estratégia de comprovar a qualidade da Acerita®, a CST-Arcelor Brasil iniciou, em 2004, um convênio de Cooperação Técnica com o Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transporte (DNIT). Com o convênio, a Acerita® está sendo testada pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias do DNIT em relação à resistência, durabilidade e comportamento ambiental do pavimento. Após esse processo, será emitido um documento com as especificações técnicas do produto de acordo com as análises feitas pelo órgão público. "Isso servirá para orientar os clientes quanto à melhor forma de uso da Acerita® e, ao mesmo tempo, oficializa sua utilização como material adequado para a construção de estradas no Brasil", ressalta Nocy Silveira.

Em 2005, o trabalho "Uso da Acerita® em Rodovias" recebeu o primeiro lugar no Prêmio Finep Região Sudeste, na categoria Inovação Tecnológica, e o segundo lugar do Prêmio CNI, na categoria Desenvolvimento Sustentável. Os organizadores das duas premiações destacaram a importância da Acerita® como modelo de reaproveitamento de recursos, através do investimento em pesquisa.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE ACERITA®
VOLUME DESPACHADO (EM TONELADAS)



Além de proporcionar a convervação de recursos naturais, o uso da Acerita® tem vantagens em custo, resistência e durabilidade.

Por um mundo melhor

A CST-Arcelor Brasil tem a educação como foco central de sua atuação social, por entender que esse é o elemento chave para o desenvolvimento da sociedade

"A partir do conhecimento, o ser humano potencializa sua capacidade de entender o mundo de forma integral e de buscar dignidade como cidadão. Investindo na educação de qualidade, queremos criar as bases para um verdadeiro desenvolvimento sustentável, que tenha continuidade e que envolva as dimensões econômica, ambiental, social, política, cultural e espiritual, todas fundamentais para a dignidade humana". Assim, Sidemberg Rodrigues, gerente de Comunicação e Imagem da empresa, explica o compromisso com o desenvolvimento sustentável da CST-Arcelor Brasil.

Em 2005, após realizar investimentos contínuos em educação para o público interno e externo, a Companhia decidiu levar seus valores para toda a sociedade através de ações de comunicação.

A campanha "Olhar e Ver", que lançou o Relatório Anual 2004, traduziu essa decisão com veemência, convidando todos os públicos a conhecer e debater o conceito de sustentabilidade. "Nosso objetivo era anunciar o lançamento do Relatório, enfatizando que a CST-Arcelor Brasil é uma empresa que enxerga além do visível. E mais, que quer estimular as pessoas a adotar essa mesma postura", resume Mônica Debanné, diretora de Criação da MP Publicidade, agência que desenvolveu a campanha. Todas as peças da campanha – documentário, filme publicitário e material impresso – reforçavam a idéia de que ter uma visão sustentável é olhar um aspecto e ver a cadeia de causas e conseqüências de forma integral. A finalidade não era mostrar a empresa e seus produtos, mas estimular a reflexão para a urgência de começar a ver o mundo como uma rede diversa e plural, que deve ser integrada para garantir a qualidade de vida dessa e das futuras gerações. Essa filosofia de comunicação foi ampliada para todas as ações: desde patrocínios a programas da mídia comercial até o apoio a eventos culturais, passando pelas campanhas de comunicação interna e os informativos para o mercado. "Ao anunciar sua disposição de investir na disseminação do conceito de sustentabilidade, a CST-Arcelor Brasil estimulou os veículos de comunicação a desenvolverem programas alinhados com o tema", afirma Leila Ferraz, gerente de Mídia da MP. A adesão foi imediata. Ainda em 2005, a CST-Arcelor Brasil passou a patrocinar os seguintes programas na mídia regional: Espaço Dois/TVE; Espaço Sustentável – Fala ES/TV Vitória; Movimento Sustentável – Em Movimento/TV Gazeta; Nove Minutos/TV Tribuna; Prêmio Ecologia/TV Vitória; Reação/TV Tribuna; Terra Capixaba/GTV.

O patrocínio, em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), para o lançamento no Brasil do livro "O Capitalismo na Encruzilhada", de Stuart Hart, professor de Estratégia da Cornell University, se insere no compromisso da Companhia em levar o tema sustentabilidade a um público cada vez maior. No livro, Hart destaca as imensas oportunidades de negócio que as empresas encontrarão ao ajudar o mundo a resolver problemas como pobreza e escassez dos recursos naturais. **"A tradução do meu livro, feita com o apoio da CST-Arcelor Brasil, é um importante passo na disseminação do conceito de sustentabilidade no Brasil. Dado o tremendo potencial das empresas brasileiras de se transformarem em líderes globais num mundo sustentável, tornar o livro acessível para um grande público é uma forma de acelerar este processo"**, diz Hart. A publicação é editada pela Bookman e tem prefácio de José Armando de Figueiredo Campos, presidente da Arcelor Brasil.

"O objetivo é desenvolver a comunicação da empresa com a mesma estratégia adotada nas ações sociais. Ou seja, investir em iniciativas que tenham como foco a educação para a sustentabilidade, criando, assim, uma rede de divulgação e debate do tema", conclui o gerente de Comunicação e Imagem.

Nossa Teia

Sempre temos vontade de mostrar aos outros o que eles não enxergam.
E às vezes só nós que conseguimos enxergar.
Enxergar um mundo que nos cerca.
E através desse mundo enxergar idéias,
Enxergar a vida.
Enxergar não somente o que está ali.
Mas fazer desse momento uma teia.
Uma teia de informações,
A qual uma puxa a outra.
E nesse paralelo da vida formamos nossa teia.

É disso que falo.
De formar teias,
Teias como de aranhas.
Pois se construirmos bem a teia da nossa vida, não teremos medo dela "pocar", pois a [construímos bem].
Juntar idéias.
E fazer dessas idéias outras e outras idéias.

Mostrar.
Mostrar ao mundo o que nós vemos.
E levar o que vemos aos que não enxergam.
Aos que por sua vez acham que tudo se baseia em uma informação.
E que nossas vidas já têm um rumo traçado.
E que o mundo já está destruído.

Construir idéias.
Idéias que possam construir, não aniquilar todas as esperanças possíveis.
E mostrar que se eu vejo, outras pessoas também podem ver.
E trazer o que parece impossível.
Para que todos percebam, que nem tudo é como parece ser.
Mas que tudo é por que a gente faz.
E que juntos construiremos um mundo de paz.

Renan dos Santos Sperandio

O autor é aluno da 2ª Série do Ensino Médio do Colégio Castro Alves, de Cariacica, que participa do Programa de Comunicação Ambiental (PCA), desenvolvido pela CST-Arcelor Brasil.

Carta de Valores

Transparência, equidade e prestação de contas norteiam a tomada de decisão e o relacionamento da CST-Arcelor Brasil com toda a sociedade

A governança corporativa da CST-Arcelor Brasil está fundamentada nos pilares de Transparência, Equidade e Prestação de Contas, que orientam o modelo de relacionamento e responsabilidade corporativa da Companhia com toda a sociedade. Emanada pelos organismos independentes que compartilham a gestão da Companhia – Acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva – e norteada pela Carta de Valores, a responsabilidade corporativa da CST-Arcelor Brasil ganhou o reconhecimento do mercado por sua capacidade de harmonizar a realização das metas econômicas, sociais e ambientais com a integração entre acionistas, empregados, clientes, fornecedores e demais *stakeholders*.

"O sistema de governança corporativa da CST sempre foi destacável, principalmente em relação à política de distribuição de dividendos e a transparência na comunicação", diz Cristiane Viana, analista especializada na área de siderurgia e mineração da Ágora Sênior Corretora. "A expectativa do mercado é que a Arcelor Brasil mantenha esses preceitos", complementa. O primeiro passo nesse sentido foi dado em 22 de dezembro de 2005. Nesse dia, após a consolidação do processo de integração dos ativos da Companhia à Arcelor Brasil, a nova empresa realizou adesão imediata ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa. "Vimos a adesão de forma muito positiva, no entanto, o mercado já demanda que a Arcelor Brasil participe do Novo Mercado", ressalta Jander Medeiros, analista do Banco Pactual, referindo-se ao nível mais alto de governança da Bovespa. Destaca-se, no entanto, que a Arcelor Brasil já vem praticando todos os requisitos do Novo Mercado da Bovespa, tais como o de classe única de ações, 100% de *tag-along* e divulgação nos três princípios contábeis internacionais – BR GAAP, US GAAP e IFRS, exceto pelo fato de ainda não ter aderido à Câmara de Arbitragem. Merece ainda destaque a participação da Arcelor Brasil no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da Bovespa, sendo a única siderúrgica brasileira a participar de um grupo seleto de empresas que têm as suas políticas e práticas

A governança corporativa da CST-Arcelor Brasil ganhou o reconhecimento do mercado por sua capacidade de harmonizar a realização das metas econômicas, sociais e ambientais com a integração entre acionistas, empregados e a sociedade.

de responsabilidade social e sustentabilidade empresarial reconhecidas pelo mercado.

Atualmente, após o advento da Arcelor Brasil, a CST, apesar de não mais representar por si uma companhia de capital aberto, mantém seus padrões de gestão como parte integrante do sistema de governança corporativa da Arcelor Brasil.

Dessa forma, a governança corporativa da CST- Arcelor Brasil atende às exigências de mercado através de sua controladora, e, ainda, fortalece os seus princípios de gestão siderúrgica eficiente, focada em seus fundamentos estratégicos e operacionais.

Estrutura e Responsabilidades dos organismos de gestão

Conselho de Administração

Voltado a proteger o patrimônio da Companhia e a estruturar, conjuntamente com a Diretoria Executiva, o modelo estratégico da empresa, o Conselho de Administração é formado por seis membros, nenhum dos quais representantes da Diretoria. Os conselheiros são técnicos extremamente qualifica-dos, com larga experiência empresarial e mandatos unificados de três anos. O Conselho de Adminis-tração possui, ainda, comitês técnicos de gestão e acompanhamento, que têm por objetivo realizar o completo monitoramento da gestão financeira estratégica da Companhia, além de contratar, avaliar e destituir os auditores independentes.

Jean-Yves Gilet (Presidente)
Carlo Panunzi
Cristiano Alfredo Klein
Paul Matthys
Albano Chagas Vieira
Luiz Aníbal de L. Fernandes

Conselho Fiscal

Composto por três membros independentes, com vasta experiência financeira e de gestão, representa os acionistas controladores e minoritários, fiscalizando os atos da administração. O Conselho Fiscal, tal como o Conselho de Administração, se reporta diretamente à Assembléia de Acionistas, além de manter assíduo relacionamento com a empresa, através de reuniões mensais.

Titulares:
Farrer Jonathan P. Lascelles Pallin (Presidente)
Douglas Hamilton Woods
Ernesto Rubens Gelbcke

Suplentes:
Alexsandro Broedel Lopes
Cloves Ailton Madeira
Alexandre Luiz Oliveira de Toledo

Diretoria Executiva da CST-Arcelor Brasil

Responsável pela gestão executiva dos negócios, alinhada com os interesses dos acionistas, o princípio de criação de valor e o desenvolvimento sustentável. Contando com diversos comitês internos executivos e de inteligência e apoio, a Diretoria Executiva atua focada na condução da estratégia dos acionistas e no gerenciamento e fortalecimento dos seus fundamentos de relacionamento com os clientes e da gestão eficiente de custos. Além disso, com base em seu modelo de gestão corporativo, prima também pela condução responsável dos negócios frente às questões ambientais e sociais, fornecendo, ainda, todo o suporte e apoio necessários ao gerenciamento da Arcelor Brasil como um todo.

Diretor Presidente:
José Armando de Figueiredo Campos

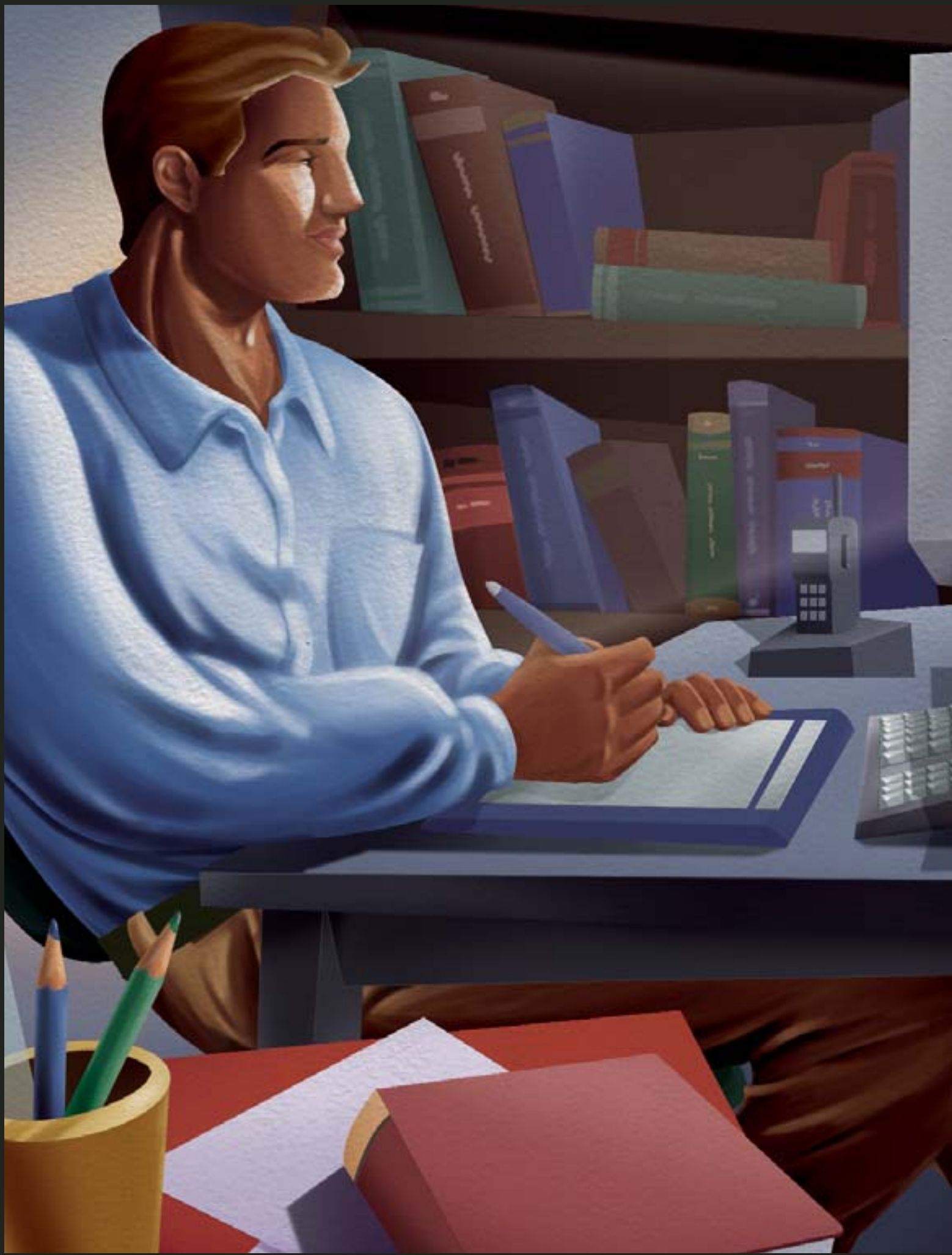
Diretor de Desenvolvimento e Comercial:
Benjamim Mário Baptista Filho

Diretor Administrativo e Financeiro:
Leonardo Dutra de Moraes Horta*

Diretor Técnico e de Produção:
Jackson Chiabi Duarte

(*) Até 31 de janeiro de 2006. A partir de 01 de fevereiro de 2006, o cargo foi assumido por Adilson Martinelli.

A Companhia possui, ainda, processos de auditoria interna que realizam o monitoramento de riscos estratégicos e operacionais, contando, também, com auditoria externa independente, efetuada por firma internacionalmente reconhecida (*Big Four*).



Um aprimorar constante

Para se antecipar às exigências do mercado, a Companhia se vale dos sistemas de gestão como ferramentas para garantir a excelência de suas operações e de seus produtos

A CST-Arcelor Brasil tem dez certificações de Sistemas de Gestão da Qualidade e três acreditações de laboratórios, além de Certificação do Sistema de Gestão Ambiental na Norma ISO 14001 e Certificação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde OHSAS 18001

Os Sistemas de Gestão estão entre os principais fundamentos da sustentabilidade da CST-Arcelor Brasil, pois são ferramentas que contribuem para a estabilidade operacional, a qualidade dos produtos, o controle dos aspectos ambientais e a segurança e saúde das pessoas de forma sistêmica. Desde a implantação dos primeiros sistemas de garantia da qualidade dos produtos, em 1986, a Companhia investe continuamente para manter uma gestão eficiente em todas as áreas de atividade, com certificação de acordo com as normas internacionais. O objetivo central é antecipar-se às exigências do mercado, buscando dar maior competitividade à empresa, através do aprimoramento sistemático dos processos.

"Em 1996, quando conquistamos a primeira Certificação de Qualidade ISO 9001, a meta era atender à crescente exigência do mercado internacional por produtos certificados", lembra Luis Antônio Soares, gerente da Divisão de Padronização e Inspeção, responsável pelo desenvolvimento do Sistema de Gestão da Qualidade. "No entanto, ao perceber que a sistematização dos processos trazia benefícios internos – como redução de custos e maior estabilidade operacional – a CST definiu a implementação de SGQs em todas as áreas como uma diretriz estratégica. Na CST, a implementação de SGQs extrapola as exigências da norma ISO, e a certificação não é o objetivo, mas o atestado da excelência das práticas de gestão e da incorporação da qualidade na cultura da empresa", complementa Soares.

A evolução natural desse processo foi a multiplicação dessa mesma visão nas áreas de gestão ambiental e segurança e saúde. Ao final do exercício de 2005, a CST-Arcelor Brasil registrava dez certificações de SGQs e três acreditações de laboratórios, além de Certificação do Sistema de Gestão Ambiental na Norma ISO 14001 e Certificação do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde OHSAS 18001.

Fazer acontecer

O Sistema de Gestão da Qualidade elabora sua "carta magna"

Com o objetivo de alinhar a forma de desenvolvimento dos diversos **Sistemas de Gestão da Qualidade** (SGQs) mantidos pela CST-Arcelor Brasil, a Empresa elaborou, em 2005, os Padrões Empresariais SGQ. "É a nossa Constituição", define Luis Antônio Soares. "Os padrões formalizam as diretrizes corporativas e estabelecem requisitos básicos para implantação, manutenção e melhoria dos SGQs, mantendo-os independentes, porém homogênios, reforçando a cultura de qualidade, em perfeita consonância com a estratégia adotada pela CST", explica.

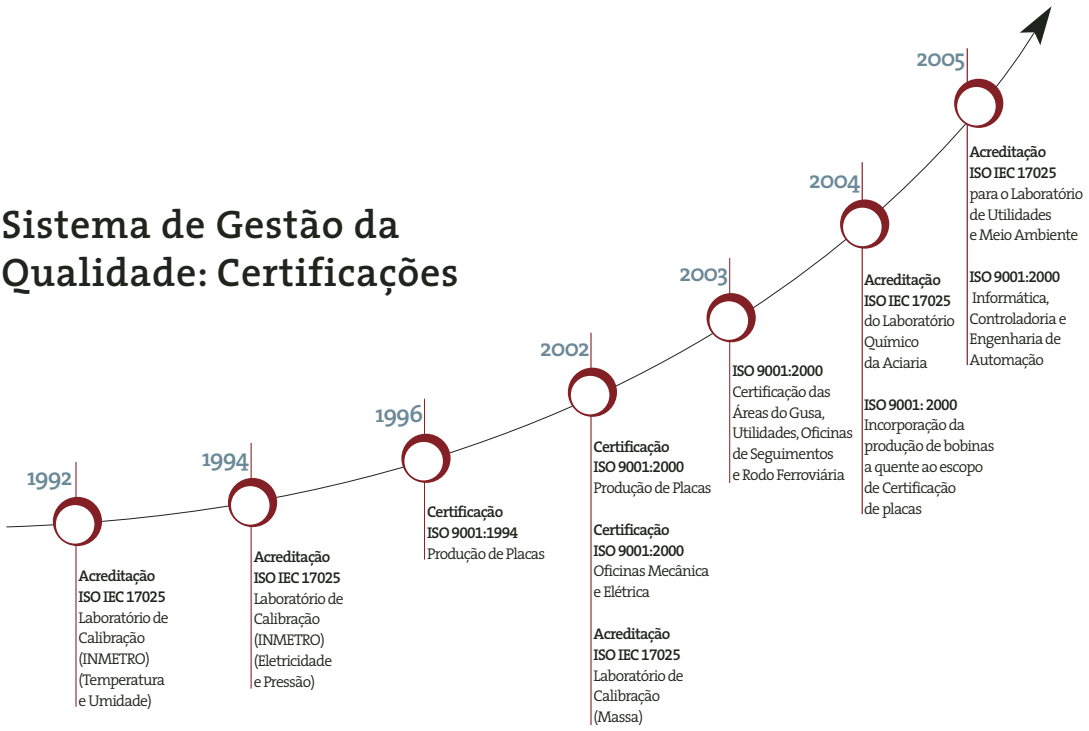
O ano também marcou o início da implantação dos Consultores Internos da Qualidade, com a definição do plano de capacitação. A idéia teve origem em uma visita de *benchmarking* realizada em uma empresa da América do Norte, em 2004. "Trouxemos o conceito, adaptamos à nossa forma de gestão e já estamos implantando. Esse é um ponto forte da Companhia. A gente faz acontecer e rápido", diz Soares.

No relatório de Recertificação na Norma ISO 9001 do SGQ de Produção de Placas e Bobinas, emitido em novembro, os auditores do Lloyds Register Quality Assurance (LRQA), ressaltaram a maturidade e consistência do sistema. A Gestão da Qualidade já está tão integrada às atividades do dia-a-dia da CST-Arcelor Brasil, que não não há mais necessidade de realizar auditoria a cada seis meses. A partir de 2006, as auditorias serão anuais.

Outros destaques de 2005:

- Revisão da Política de Qualidade;
- Certificação na Norma ISO 9001 dos SGQs das áreas de Informática, Controladoria e Engenharia de Automação;
- Certificação de Placas Grau E e Bobinas Grau D para uso na Indústria Naval;
- Continuidade no processo de Certificação dos Fornecedores, atingindo 82% dos fornecedores de Materiais e 87% dos fornecedores de Serviços Críticos.

Sistema de Gestão da Qualidade: Certificações



Política da Qualidade

Desenvolver continuamente ações que conduzam à ampliação de sua liderança como fornecedor preferencial de semi-acabados de aço para o mercado mundial e ao atingimento da liderança como fornecedor preferencial de laminados planos de aço para o mercado regional, contribuindo para o aumento da competitividade de seus clientes, em harmonia com os interesses dos acionistas, empregados, fornecedores, financiadores e comunidade. Para tanto a CST segue os seguintes princípios básicos:

- Atender aos requisitos dos clientes internos e externos;
- Melhorar continuamente a eficácia do sistema de gestão garantindo a qualidade de produtos e serviços;
- Garantir a estabilidade dos processos e a redução de variabilidade, por meio do relato e tratamento de anomalias e do estabelecimento, cumprimento e aprimoramento dos padrões;
- Assegurar a competência profissional mediante a avaliação de desempenho e a certificação dos empregados;
- Assegurar a performance dos fornecedores de bens e serviços, mediante a avaliação de desempenho e a exigência de certificação da qualidade;
- Promover a sustentabilidade do negócio da empresa, desenvolvendo parcerias estratégicas para fornecimento de insumos, matérias-primas, utilidades e serviços, com performance garantida.

Valor ambiental

Revisão da Política Ambiental alinha compromissos com o Grupo Arcelor

Estruturado em Unidades, o **Sistema de Gestão Ambiental** (SGA) da CST-Arcelor Brasil controla e gerencia preventivamente os aspectos ambientais de sua atuação e sobre os quais ela tem influência, de acordo com a Política Ambiental da empresa. Parte do Sistema Global de Gestão da Companhia, o SGA mantém pontos em comum com os Sistemas de Gestão da Qualidade e da Segurança e Saúde, de forma sinérgica, buscando potencializar os resultados. Desde 2001, o SGA é certificado de acordo com a Norma ISO 14001.

Em 2005, a Companhia realizou a revisão da sua Política Ambiental, com o objetivo de alinhar os compromissos que são comuns ao Grupo Arcelor e, ainda, se adaptar aos novos requisitos da Norma ISO 14001:2004. A principal modificação foi a inclusão do compromisso de relatar e tratar as anomalias que possam causar impacto ambiental e a determinação da necessidade de realizar a difusão dos princípios do SGA para parceiros e fazer avaliação dos impactos de novos investimentos. "A maioria das mudanças da norma já estava inserida na Política da CST", afirma Luiz Antônio Rossi, gerente da Divisão de Meio Ambiente. "No entanto, esta foi uma oportunidade de melhoria, assegurando o permanente alinhamento entre o documento da empresa e os requisitos da certificação", ressalta.

Outro fato relevante no ano foi a realização de um trabalho de análise de oportunidades de melhoria e o desenvolvimento da revisão de todos os procedimentos empresariais, visando não só adequar o SGA aos requisitos da ISO 14001:2004, mas também promover sua melhoria contínua, tornando-o mais ágil e eficaz.

Política Ambiental

A Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, pertencente ao Grupo Arcelor, atua no setor siderúrgico nos mercados interno e externo, mediante a produção de semi-acabados e de laminados de aço – material que apresenta vantagens pela vasta gama de aplicações voltadas a melhorar a qualidade de vida das pessoas, pelo seu desempenho ambiental e pela sua superior capacidade de reciclagem.

A Companhia tem entre seus valores, o respeito ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, e sua estratégia considera o desenvolvimento tecnológico, as expectativas das partes interessadas e a busca por melhorias que diminuam os impactos da sua operação, colaborando para uma sociedade sustentável. Seu Sistema de Gestão Ambiental – SGA, certificado de acordo com a norma ISO 14.001, segue esta estratégia. Todos, o corpo Diretivo, Gerencial e de Empregados da CST, assumem os seguintes compromissos:

- Desenvolver ações que assegurem o cumprimento da legislação e de outros compromissos subscritos pela Companhia.
- Buscar a melhoria contínua e a prevenção de poluição.
- Manter aberto diálogo com todas as partes interessadas, em antecipação e na resposta às respectivas manifestações quanto aos aspectos ambientais.
- Promover iniciativas educacionais que valorizem a conscientização ambiental da comunidade.
- Desenvolver ações de educação ambiental, estimulando seus empregados e de empresas parceiras a executarem as suas atividades disciplinadamente, com responsabilidade ambiental, e de forma a prevenir os possíveis impactos.
- Adotar práticas gerenciais apropriadas para utilizar de forma eficiente os recursos naturais e a energia; reduzir emissões atmosféricas, efluentes hídricos e geração de resíduos; e promover a reciclagem e a comercialização de co-produtos.
- Avaliar previamente os aspectos e impactos ambientais decorrentes de suas atividades, produtos e serviços, bem como de novos empreendimentos ou modificações.
- Identificar, relatar e tratar as anomalias que possam causar impacto ambiental.
- Difundir entre fornecedores, prestadores de serviços, unidades de terceiros na Companhia e clientes de co-produtos os princípios, procedimentos e requisitos pertinentes ao SGA, a serem atendidos.
- Estabelecer os objetivos e metas ambientais associados aos aspectos ambientais significativos.

Conquista durante a expansão

Empresa obtém a certificação na especificação internacional de Segurança e Saúde

Em setembro de 2005, o **Sistema de Gestão de Segurança e Saúde** (SGS) da CST-Arcelor Brasil recebeu o certificado de conformidade com os requisitos da OHSAS (Occupational Health and Safety Assessment Series) 18001. A certificação, recomendada pelo Lloyd´s Register Quality Assurance (LRQA), resultou de um trabalho contínuo de melhoria, intensificado a partir de 2003, quando a Companhia iniciou o projeto de adequação do SGS à especificação internacional.

"A certificação é uma conquista ainda mais relevante porque aconteceu em plena fase de expansão, quando tínhamos mais que o dobro do número de pessoas que normalmente trabalham na empresa", observa Edward de Paula Koehler, coordenador do grupo gestor do projeto. "O êxito frente a esse desafio deve ser creditado, principalmente, à gestão e à cultura de segurança e saúde que sempre orientou nossas ações e que foi multiplicada para os colaboradores das empresas parceiras", ressalta. Emitida em setembro, a certificação tem validade até 2008, com acompanhamento em auditorias semestrais. "A manutenção da certificação não é um desafio, é um compromisso. Vamos aproveitar as oportunidades de melhorias para manter o nível de exigência da certificação da CST-Arcelor Brasil entre os mais altos do mundo", complementa Jackson Chiabi Duarte, diretor Técnico e de Produção da empresa.

Dentro do processo de certificação, a CST-Arcelor Brasil empreendeu, ainda, a revisão da Política de Segurança e Saúde no Trabalho, adequando-a aos requisitos da norma OHSAS 18001.

Política de Segurança e Saúde no Trabalho

Consolidar a excelência operacional e tecnológica através da estabilidade da produção, reduzindo a variabilidade dos processos e assegurando a incorporação de valores como a segurança e saúde dos empregados próprios e de empresas parceiras, pela eliminação ou minimização dos riscos de segurança e saúde e dos impactos ambientais das operações, satisfazendo a qualidade dos produtos e serviços requeridos pelos clientes internos, com a sedimentação do modelo de gestão de rotina. Para tanto, a CST adota os seguintes princípios:

- Buscar melhoria contínua da Gestão de Segurança e Saúde, tanto no aspecto ocupacional quanto na qualidade de vida, com educação, capacitação e comprometimento dos empregados, envolvendo familiares, empresas parceiras, fornecedores e demais partes interessadas.

- Atender aos requisitos da legislação vigente de segurança e saúde aplicáveis à Companhia e outros requisitos desta natureza por ela subscritos.

- Nos padrões operacionais devem estar contidos os fundamentos de segurança e saúde das pessoas, regulamentando, assim, as condições de produção, a identificação dos riscos à segurança e saúde de cada atividade e seus respectivos controles, além dos equipamentos de proteção individual aplicáveis.

- É responsabilidade do executante o cumprimento dos padrões que regulamentam as atividades. Entretanto, tal condição não elimina a necessidade de uma avaliação dos riscos à segurança e saúde do homem, antes da execução de qualquer atividade, visando identificar e reportar ao superior imediato a ocorrência de qualquer anomalia. A omissão na comunicação de anomalias poderá enquadrar o executante nas normas da Companhia.

- Garantir a participação dos executantes no entendimento e consenso dos padrões das atividades e no processo de relato de anomalias, estimulando-os a apresentarem propostas de solução para as anomalias reportadas.

- É responsabilidade gerencial, em seus diversos níveis, o tratamento da anomalia e a divulgação aos interessados do plano de ação e/ou do tratamento dado, bem como a administração de todo o Sistema de Segurança e Saúde da Companhia, o que significa planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar todas as ações relacionadas ao sistema, nunca as dissociando de suas responsabilidades técnicas, operacionais e administrativas.

- Direito coletivo é prevalente sobre o direito individual. Todo executante é responsável pelos seus atos, sua própria segurança, a de seus colegas e dos bens patrimoniais da Companhia, devendo, assim, apresentar-se para a execução das atividades com todos os equipamentos especificados e em condições físicas e mentais adequadas.

- É assegurado a qualquer executante o direito de não realizar ou de interromper qualquer atividade quando, aplicada a metodologia de avaliação de risco, for identificada situação de risco grave e iminente. O procedimento é reportar a anomalia, podendo, se for o caso, propor soluções e somente reiniciar o trabalho após adotadas medidas de controle (isolamento ou eliminação da condição abaixo do padrão).

- É dever de todo gerente proporcionar ambiente adequado para comprometimento do executante no cumprimento dos princípios aqui enumerados.

Bússola da gestão

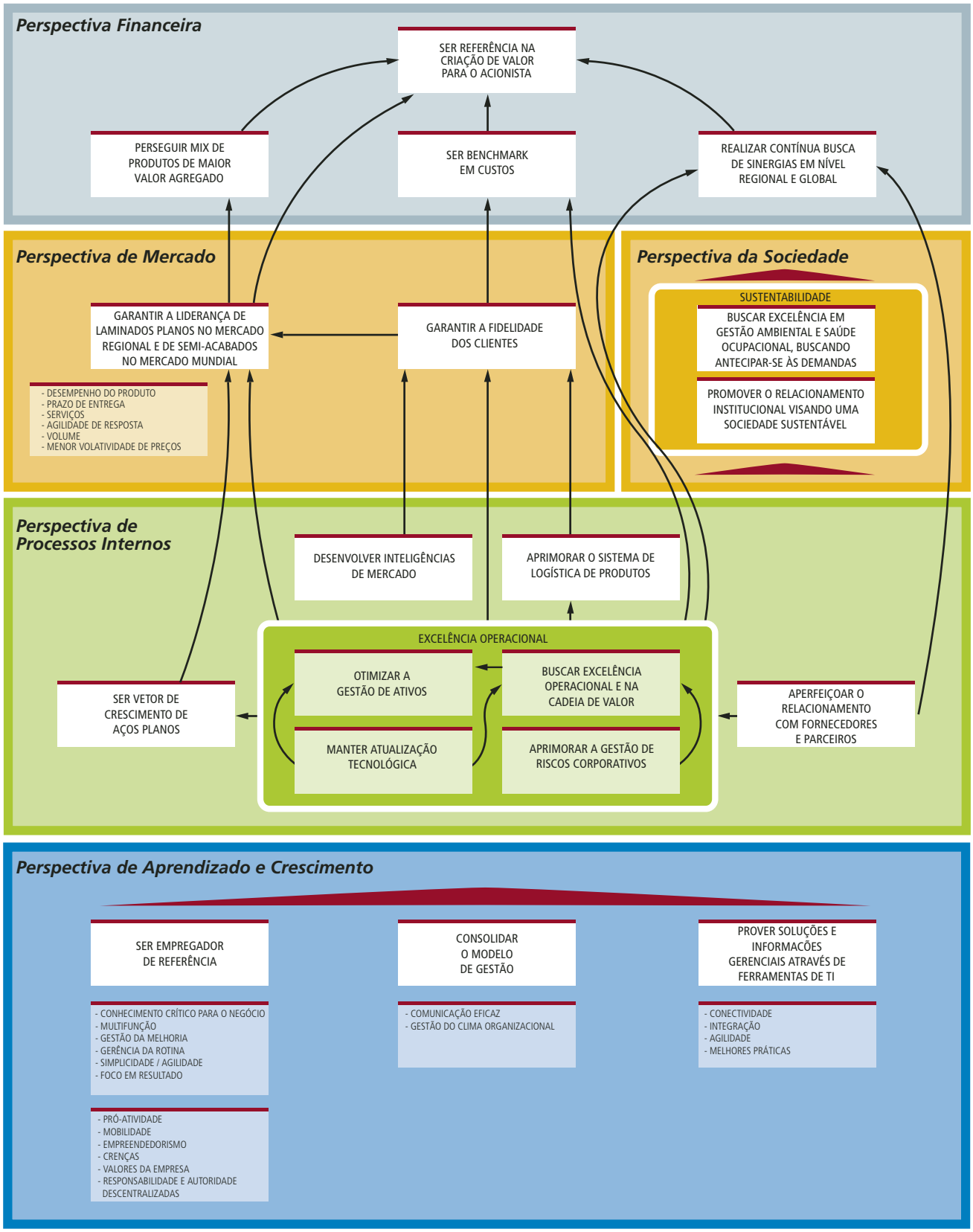
Integração da gestão aprimora busca pela sustentabilidade

A gestão estratégica da CST-Arcelor Brasil é realizada com agilidade, integração e acompanhamento sistemático, apoiada pelo uso da metodologia Balanced Scorecard (BSC), que permite monitorar os resultados da Companhia nas diversas perspectivas. "Os objetivos estratégicos são convergentes em relação a todas as perspectivas e contribuem, de forma integrada, para alcançar o objetivo maior que é dar perenidade ao negócio atendendo às demandas de todas as partes interessadas. O uso do BSC dá sistematização e agilidade à gestão dessa estratégia, permitindo transparência e acompanhamento por parte de todos. Isso resulta, ainda, no alinhamento das pessoas de todas as áreas em relação às estratégias da empresa", ressalta Raquel Pittella Cançado, gerente da Divisão de Controladoria Interna da CST-Arcelor Brasil.

Ao implantar essa metodologia, em 2002, a empresa optou por uma arquitetura que inclui a Perspectiva da Sociedade, além das quatro perspectivas sugeridas pelos criadores do BSC – Aprendizado e Crescimento, Processos Internos, Mercado/Clientes e Financeiro. Os resultados dessa implantação foram reconhecidos pelo Balanced Scorecard Collaborative (BSCol), entidade responsável pelo monitoramento do uso do BSC no mundo, que concedeu à Companhia, o Prêmio Hall of Fame, em 2004. A CST-Arcelor Brasil é a única empresa do setor siderúrgico mundial a integrar a lista do Hall of Fame, que reúne, até 2005, as 69 organizações mais bem sucedidas no uso da metodologia.

A base do Balanced Scorecard é a Perspectiva de Aprendizado e Crescimento. "Esta perspectiva identifica a infra-estrutura – pessoas, sistemas e procedimentos organizacionais – que a empresa precisa ter para crescer com sustentabilidade", explica Sílvia Rocha Coelho Lima, coordenadora do BSC Corporativo da CST-Arcelor Brasil. No segundo plano está a Perspectiva Processos Internos, que avalia os processos internos críticos necessários para a empresa atingir a excelência. As Perspectivas Mercado/Cliente e Sociedade estão posicionadas em terceiro plano, dando suporte para a conquista do objetivo central de toda empresa que está na perspectiva Financeira. "A sustentabilidade depende do equilíbrio entre o desempenho de todas as perspectivas", conclui a coordenadora.

Mapa Estratégico Corporativo



Diálogo franco

Com investimentos consistentes e contínuos no relacionamento com os *stakeholders*, a empresa fortalece sua sustentabilidade, contribuindo previamente de forma ativa para o desenvolvimento humano.
A estratégia é incentivar a criação de redes de relacionamento entre os diversos públicos, potencializando os resultados das ações econômicas, sociais e ambientais.
Em 2005, a CST-Arcelor Brasil iniciou o desenvolvimento do Programa de Engajamento com as Partes Interessadas, voltado a ampliar o trabalho realizado desde 1996 com a Pesquisa de Identificação das Expectativas. A primeira etapa do Programa foi finalizada em dezembro, com a apresentação do Relatório de Mapeamento das Partes Interessadas, que atualiza a identificação dos diversos públicos, assim como suas principais demandas.

Um dos compromissos da CST-Arcelor Brasil é manter aberto o diálogo com as partes interessadas, em antecipação e na resposta às demandas da sociedade

O Mapeamento das Partes Interessadas incluiu o levantamento do universo total de cada público; a determinação das amostras para que sejam aplicados os questionários referentes à pesquisa de percepção; e a definição dos atributos que serão avaliados pela pesquisa.
O programa está sendo desenvolvido pela CST-Arcelor Brasil em parceria com a PricewaterhouseCoopers e o Instituto Futura, empresa local que vai realizar a pesquisa de campo. Os resultados vão orientar a gestão do relacionamento da Companhia com os diferentes públicos, permitindo a definição de prioridades, objetivos e metas para os futuros projetos e investimentos.

Tecnologia de relacionamento

O aprimoramento e a intensificação das ações de relacionamento com a sociedade, trouxeram novos desafios à gestão das demandas. Para vencer esses desafios e garantir agilidade, transparência e precisão nas informações, a equipe interna da CST-Arcelor Brasil desenvolveu o software Sistema de Partes Interessadas (Sispart), que começou a operar em janeiro de 2005. "O Sispart nasceu da necessidade de ter uma ferramenta eficiente de controle e acompanhamento das demandas. O sistema anterior produzia muito papel e pouca possibilidade de gestão", conta Angelita Minelio da Silva, analista de Apoio em Responsabilidade Social, e colaboradora na autoria da idéia.

Angelita logo percebeu que a tecnologia poderia ser uma aliada. Com o apoio da equipe de Informática e dos analistas de Responsabilidade Social da empresa, foi desenhado um sistema de automatização das informações recebidas e do acompanhamento das demandas. A base do Sispart é um banco de dados no qual são inseridas as informações básicas como data de recebimento, tipo de solicitação, dados do solicitante e documentos enviados. Essas informações seguem para o gerente que as remetem a um dos analistas, que faz a avaliação e recomenda os próximos passos. Todo o processo é automaticamente registrado no Sispart e fica acessível a toda a equipe. Qualquer pessoa da área pode ter informações precisas sobre as demandas.

Outra vantagem do Sispart é a facilidade para produzir relatórios e fazer análises de desempenho, pois todo o processo é registrado com detalhes e de forma integrada. "O sistema nos deu maior visibilidade da gestão e isso é muito importante para que possamos avançar nos investimentos sociais com eficiência e abrangência. Conhecendo melhor as pessoas e as estruturas das partes interessadas, assim como a forma de atuação, podemos integrar projetos, criar teias de interesse comum, enfim, formar redes de relacionamento", conclui a analista.

Histórias de sucesso

Conheça alguns dos principais destaques no relacionamento da Companhia com as partes interessadas em 2005

Público Interno

Pesquisa de Clima Organizacional

Em 2005, a CST-Arcelor Brasil manteve o primeiro lugar no *ranking* "As Cinco Melhores em Gestão de Clima Organizacional", elaborado pela consultoria Hay do Brasil, que inclui grandes empresas de diversos setores. A colocação é resultado da pesquisa, realizada em 2004, que teve a participação de 94% dos empregados da CST, dos quais 79% mostraram-se favoráveis às políticas e práticas da empresa.

Desde 1999, a CST-Arcelor Brasil participa do levantamento desenvolvido pela Hay, abrangendo todos os empregados. O índice de satisfação evoluiu de 55%, em 1999, para 79% em 2004.

Em 2003, a CST-Arcelor Brasil também foi líder desse *ranking*, com nível de aprovação de 73%.

"Essa pesquisa é um verdadeiro instrumento de gestão, que nos mostra as oportunidades de melhoria, indicando as falhas para que possamos avançar no relacionamento interno", afirma o presidente da Arcelor Brasil, José Armando de Figueiredo Campos. "O bom só pode acontecer se você conhece e sabe como enfrentar o ruim", complementa.

Fornecedores

Multiplicação de Valores Ambientais e de Segurança

O relacionamento da CST-Arcelor Brasil com os fornecedores tem como diretrizes o desenvolvimento sustentável conjunto, a partir da multiplicação dos valores da Companhia de forma a potencializar a competitividade dos parceiros. Desde 2002, a empresa vem implantando ações de avaliação da gestão ambiental, de segurança do trabalho e de qualidade dos fornecedores de calcário, que complementam os programas de melhoria da gestão e dos produtos. As ações junto a esses fornecedores incluem levantamento de aspectos ambientais, estabelecimento de ações de controle, procedimentos escritos, ações preventivas e corretivas para os aspectos significativos, além da determinação de objetivos e metas, programa de inspeções ambientais e treinamento em educação ambiental.

"Nosso objetivo é ter um conjunto de fornecedores que atuem com uma visão empresarial focada na sustentabilidade, não através de imposição de regras, mas oferecendo oportunidade para que esses parceiros evoluam em suas formas de atuação", ressalta Dalmo Alvim, especialista da Divisão de Meio Ambiente. Um caso exemplar desse trabalho, segundo Alvim, é o projeto desenvolvido junto aos fornecedores de calcário, que envolve principalmente empresas da região sul do Espírito Santo.

"O alto nível de exigência da CST, em relação à qualidade do produto e aos controles ambientais e de segurança, é acompanhado por um relacionamento de parceria, que contribui, com capacitação e treinamento, para a nossa competitividade", afirma Scandar Lattufe Nemer, diretor da Mibita. A empresa, que integra o pólo de produção de calcário de Cachoeiro de Itapemirim, participa do projeto da CST-Arcelor Brasil há dois anos e, agora, prepara-se para conquistar a certificação ambiental, de acordo com a norma ISO 14001. "Estamos prontos para crescer com sustentabilidade, atendendo a demanda da CST e do mercado em geral com mais qualidade", finaliza Nemer.

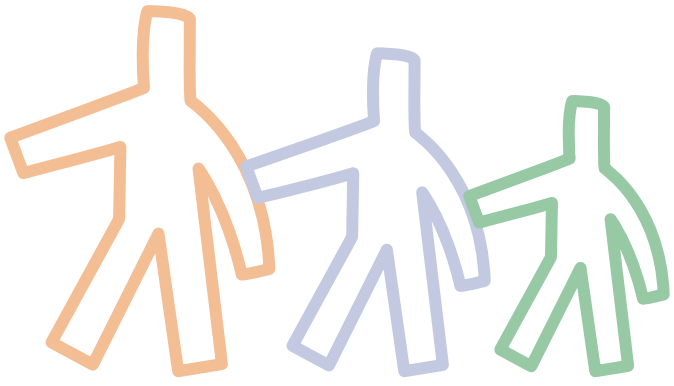
ONGs

Programa de Comunicação com o Terceiro Setor

Com o objetivo despertar as organizações do Terceiro Setor para a necessidade de aprimorar a gestão e, assim, garantir a sustentabilidade das ações empreendidas, a CST-Arcelor Brasil vem desenvolvendo, desde 2004, o Programa de Comunicação com o Terceiro Setor. A iniciativa oferece uma série de módulos de capacitação para as ONGs participantes, contribuindo efetivamente para a melhoria da gestão, estando, assim, alinhada com a política de relacionamento da empresa com a sociedade, focada em fortalecer a integração e aprimorar a capacitação.

"Toda ONG deveria ter essa oportunidade", afirma Verônica Alves Queiroz, responsável pela área de Administração da Associação de Fibrose Cística do Espírito Santo (Afices), uma das vinte organizações certificadas pelo Programa em 2005. "A partir do conhecimento adquirido no Programa, aperfeiçoamos a gestão e o relacionamento com os parceiros. Isso nos permitiu inclusive iniciar a captação dos recursos necessários para aquisição de nossa sede", complementa a gestora da Afices.

Os módulos de capacitação, com conteúdos elaborados a partir de uma ampla pesquisa junto a organizações e profissionais do terceiro setor, são voltados a temas como Legislação Aplicada, Gerenciamento de Pessoas, Captação de Recursos e Marketing Social. Outras 35 organizações foram selecionadas para participar do Programa em 2006.



Governo

Apoio ao Desenvolvimento Urbano

Apoiar a sociedade no desafio de desenvolver projetos sócio-transformadores é uma das diretrizes do relacionamento da CST-Arcelor Brasil com as instituições governamentais. Trabalhando em parceria com os órgãos públicos, de forma transparente e contínua, a Companhia potencializa os resultados das ações, através do incentivo à cidadania e à participação de toda a sociedade na definição das estratégias públicas.

Em 2005, a CST-Arcelor Brasil participou da implantação do Fórum Serra Cidade da Paz, iniciativa da Prefeitura Municipal de Serra que tem como principal objetivo reduzir os índices de violência registrados na cidade. Com o desenvolvimento de ações em três eixos estratégicos – combate à impunidade, defesa social e mobilização da sociedade – o projeto já alcançou resultados significativos. "Em 2005, reduzimos em 16,66% o índice de homicídios no município e estamos caminhando para realizar nossa meta de ser uma das cidades mais seguras da Região Sudeste até 2008", revela o secretário de Defesa Social, Ledir Porto. "O apoio da CST-Arcelor Brasil tem se destacado, principalmente, pela sua capacidade de articular e mobilizar outros agentes, de forma a acelerar o andamento das ações", afirma o secretário.

Instituições de Ensino

Programa de Comunicação Ambiental (PCA)

Desenvolvido desde 1997, em parceria com instituições de ensino fundamental, médio e superior, públicas e particulares da Grande Vitória, o PCA fortalece a interação da empresa com a sociedade através de ações que visam contribuir com a educação ambiental, promovendo uma reflexão sobre a sustentabilidade junto à comunidade acadêmica, incluindo estudantes, professores e educadores em geral. Realizado a partir de convênios, o Programa é composto por atividades pedagógicas desenvolvidas em harmonia com os currículos das escolas, de forma inter e transdisciplinar.

Em 2005, o Programa contou com a participação de 11 novas escolas de Educação Infantil, 89 escolas de Ensino Fundamental e Médio, além de 15 Instituições de Ensino Superior.

Junto às escolas, o Programa promoveu: 476 visitas monitoradas à CST-Arcelor Brasil com participação de mais de 15 mil alunos; capacitação de 587 educadores; implantação de 11 Hortas Educativas e realização de 13 cursos e oficinas. No evento de encerramento, realizado em dezembro, 11 escolas receberam o certificado de conclusão do Programa.

Entre as ações desenvolvidas com as Instituições de Ensino Superior estão: visitas de 2.067 alunos, Ciclo de Palestras com temas sócio-ambientais e realização do 5º Seminário de Meio Ambiente, com o tema "Cuidado, a essência da vida". Foi realizada, ainda, a entrega dos prêmios do III Concurso de Monografias, que teve a inscrição de 29 trabalhos realizados por alunos e professores das instituições conveniadas.

Sustentabilidade para nossa gente

A estratégia de desenvolvimento sustentável da CST-Arcelor Brasil está fundamentada em uma política de Recursos Humanos que combina programas de educação continuada, sistema de benefícios de vanguarda e cultura organizacional construída ao longo de sua história. A partir do desenvolvimento dos talentos das pessoas que formam o público interno, a Companhia desenvolve processos, investe em tecnologia, se integra à sociedade e produz riquezas, harmonizando todas as perspectivas da sustentabilidade.

Capacitar e divulgar a sustentabilidade faz parte da gestão de recursos humanos estável e transparente da Companhia

O engajamento consciente e determinado dos empregados em todas as metas da CST-Arcelor Brasil é resultado de uma gestão de recursos humanos estável e transparente, que valoriza a capacidade de superar desafios para fazer sempre o melhor. Incentivados a participar da gestão da Companhia, os colaboradores atuam também como multiplicadores dos valores desenvolvidos internamente levando os conceitos da sustentabilidade para toda a sociedade.

Histórias de sucesso

Conheça alguns dos principais destaques do investimento social interno de 2005

Programas de educação e capacitação

Investimentos contínuos em educação e capacitação, realizados a partir de 1992, transformaram o perfil de escolaridade dos colaboradores, preparando-os para atuar em uma empresa tecnologicamente atualizada e fortalecendo sua cidadania. O primeiro passo foi a implantação da Nossa Escola dando oportunidade para que todos concluíssem o ensino fundamental e médio em um estabelecimento dentro da empresa. Paralelamente, a Companhia desenvolveu um conjunto de programas de capacitação específicos para as diferentes áreas de atuação e, ainda, criou incentivos à formação superior e ao aprendizado de idiomas.

Em 2005, os investimentos em capacitação totalizaram cerca de R$ 18,4 milhões, aplicados na realização de mais de 736 mil horas/homem de treinamento, cerca de 160 horas por empregado/ano, atingindo um percentual de 8,3% de horas de treinamento sobre horas possíveis de trabalho. As ações são direcionadas ao aumento do nível de competência técnica, de gestão e comportamental dos empregados, através dos Programas Corporativos de Desenvolvimento. No ano, foram realizados eventos destinados aos gerentes do Programa de Desenvolvimento Gerencial, supervisores do Programa de Desenvolvimento de Supervisores e especialistas e analistas do Programa de Desenvolvimento de Especialistas. Além desses eventos, foram desenvolvidos programas de escolarização, idioma, *on-the-job training* e certificação profissional.

Desenvolvimento de novos talentos

Desde 1980, a CST-Arcelor Brasil desenvolve o Programa de Capacitação Sócio-Educativo (Procap), voltado à formação profissional de adolescentes, que em 1992 iniciou parceria com a Prefeitura Municipal de Serra e entidades de ensino. "A participação no Procap despertou meu interesse pelo trabalho em equipe e me fez descobrir que eu tenho talentos pessoais e profissionais", diz Washington Costa Silva, 17 anos. "Meu período de Procap acaba no final do primeiro semestre de 2006, mas eu já tenho um caminho a seguir, graças ao conhecimento que adquiri na CST-Arcelor Brasil", ressalta, acrescentando que está cursando a Faculdade de Ciências Contábeis e atua, ainda, como multiplicador do Procap.

Em 2005, foram realizadas diversas melhorias no programa, entre as quais se destacam: modificação da carga horária, diversificação do conteúdo programático e ações de incentivo à atividades culturais. "O Procap já tem mais de 20 anos e se mantém atualizado, acompanhando as demandas do mercado de trabalho e desenvolvendo redes de parceiros que se engajam nos objetivos, agregando novas experiências", observa Janaina Oliveira Almeida, analista de Serviço Social da CST-Arcelor Brasil. Ao longo do ano foram formados 79 adolescentes para o mercado de trabalho e 17 no Módulo Básico de Inglês. Uma pesquisa realizada junto aos adolescentes que participaram do Programa nos anos de 2000 a 2003, demonstrou que 44% dos entrevistados estão no mercado de trabalho e outros 40% já tiveram alguma experiência profissional após o término do programa.

Programa Pró-Vida

O Programa de Qualidade de Vida da CST-Arcelor Brasil (Pró-Vida), desenvolvido desde 1993, abrange ações integradas para a melhoria do Perfil de Saúde dos colaboradores da empresa. A partir dos resultados de exames médicos periódicos e informações sobre estilo de vida, as pessoas são estimuladas a participar de sub-programas de melhoria da qualidade de vida, incluindo mudança de hábitos alimentares, controle dos fatores de risco e incentivo à pratica de esportes.

"O amadurecimento do Pró-Vida pode ser constatado pelo maior envolvimento de todos na busca da qualidade de vida, com equilíbrio entre os fatores físicos, mentais e emocionais", analisa Marcelo Faria, gerente da Seção Oficina Elétrica, que se define como um entusiasmado participante do Programa. Junto com a equipe de sua seção, composta por 76 pessoas, com média de idade de 40 anos, ele promove corridas, palestras de conscientização e reuniões mensais sobre temas como alimentação saudável. "A melhoria das condições de saúde se reflete diretamente no ambiente de trabalho. Dá para perceber no ar, o bem-estar das pessoas e o sentimento de satisfação de estar integrado a uma empresa que respira saúde", ressalta o gerente.

Em 2005, o Pró-Vida comemorou os doze anos, desde sua implantação, promovendo a segunda edição da Corrida e Passeio Ciclístico, que teve a participação de 169 corredores e 281 ciclistas. Entre as marcas alcançadas em 2005, destacam-se: crescimento de 70% para 75,73% no total de colaboradores classificados no Risco 0; índice de 97,3% de classificados nos níveis bom e ótimo de Saúde Bucal; e redução do índice de tabagismo de 8,5%, em 2004, para 5,9%, em 2005.

Preparação de mão de obra para a expansão

Com o objetivo de aumentar a empregabilidade da mão-de-obra local, ampliando sua qualificação e capacitando-a para trabalhar nas obras de expansão, a CST-Arcelor Brasil criou, junto com o SENAI, um programa de treinamento para o aperfeiçoamento profissional nas funções de pedreiro, armador, carpinteiro e pintor. Os trabalhadores capacitados são encaminhados ao SINE que centraliza o cadastramento para a contratação por parte das empresas responsáveis pelas obras de expansão.

Em 2005, mais de 400 moradores das cidades de Serra, Vila Velha e Vitória receberam treinamento para aperfeiçoamento, totalizando 28.960 homens/hora de treinamento. Desde o início do projeto, já foram treinadas cerca de 1.300 pessoas. "Esse programa está tendo resultados acima do esperado, principalmente, porque as empresas se engajaram no objetivo de dar oportunidade aos participantes, sem fazer distinção de idade ou tempo de experiência", diz Joanilton Teixeira Bettmann, instrutor do SENAI, que participou também da elaboração dos módulos de treinamento.

"O programa seguiu uma estrutura que, além de capacitar para o trabalho nas obras, difundiu e multiplicou valores relacionados com segurança, saúde e, principalmente, desenvolvimento dos talentos pessoais. Com isso, proporcionou uma expansão das perspectivas para pessoas que estavam excluídas do mercado de trabalho", destaca o instrutor.

Em convênio com o Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Seconci), a CST-Arcelor Brasil também promoveu, entre 2004 e 2005, treinamento em Segurança e Saúde, Segurança Patrimonial e Meio Ambiente para cerca de 18,4 mil profissionais das empresas contratadas para as obras de expansão. Foi realizado, ainda, treinamento similar para 674 profissionais de nível gerencial dessas empresas.

Outros destaques

Certificação profissional

A CST-Arcelor Brasil realizou 400 certificações de empregados, sendo 246 na Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais – ABM (PNCO – Programa Nacional de Certificação de Operadores) e 154 na Associação Brasileira de Manutenção – ABRAMAN (PNQC – Programa Nacional de Qualificação e Certificação de Pessoal na Área de Manutenção), mantendo-se entre os líderes no *ranking*.

Integração social

Mais de 2,3 mil pessoas, entre colaboradores e familiares, participaram dos programas psicossociais voltados à melhoria da qualidade de vida, incentivo à atitude prevencionista e à integração com os valores da empresa. Ao todo, são desenvolvidos sete diferentes programas: Mais Vida (DST/AIDS), Na Ponta do Lápis (Gestão Orçamentária), Geração D+, Saúde da Mulher, Repensando a Organização Familiar, Repensando a Vida para Solteiros e Reflexão para a Aposentadoria.

Prevenção para a saúde

Em fevereiro de 2005 foi iniciado o Projeto Mais de 30 que tem como objetivo intensificar ações de qualidade de vida para os colaboradores com mais de 30 anos. Até dezembro, o projeto recebeu a adesão de 70 pessoas, que realizaram exames preventivos adequados a essa fase da vida e participaram de palestras específicas.

Segurança fora da empresa

Cerca de 270 colaboradores e familiares participaram do treinamento Segurança Fora da Empresa, que visa multiplicar a cultura de prevenção de acidentes praticada dentro da Companhia para o lar, lazer e trânsito. Durante a colônia de férias da AEST, foi realizada uma turma especial para cerca de 650 crianças.

Prevenção e controle do uso de drogas

A CST-Arcelor Brasil revitalizou as ações do Programa de Prevenção e Controle do Uso Indevido de Drogas, implantando a realização de exames de testagem toxicológica.

Nosso Objetivo Estratégico: Ser Empregador de Referência

- Assegurar a gestão corporativa de compartilhamento do conhecimento, considerando cenários futuros, monitorando tendências de mercado e estimulando continuamente a adoção das melhores práticas, alinhadas à necessidade de tornar o negócio mais competitivo.
- Garantir a valorização da pessoa de forma a agregar valor ao negócio no atingimento dos resultados, conforme Missão, Visão e Valores da Companhia, através de:
  - Gestão integrada de recursos humanos, em linha com a estratégia de negócios, objetivando reforçar os conhecimentos, habilidades e atitudes de forma a fortalecer a excelência das pessoas;
  - Prover pessoas em quantidade e competências requeridas pelo negócio da Companhia, de forma a suportar seu crescimento; e
  - Promover melhoria contínua na política de remuneração, reconhecendo a competência certificada, privilegiando performance e resultados gerados, mantendo-a competitiva junto ao mercado de influência e compatível com a realidade CST.
- Assegurar a competência profissional mediante a certificação dos empregados.
- Utilizar indicadores internacionais, preferencialmente europeus, como referência de controle dos Riscos Ocupacionais.
- Fortalecer a competência de Gestão, consolidando atitude voltada a capacidade empreendedora, em linha com a visão de negócios da CST.
- Aprimorar moral e motivação, realizando a gestão do clima organizacional, assegurando a produtividade em níveis crescentes em um ambiente de trabalho que privilegie a qualidade de vida, a competência, desafios e estímulo ao auto-desenvolvimento, atendendo os anseios do empregado quanto à satisfação, crescimento profissional, segurança e preservação da saúde, sem contudo perder de vista a posição de empresa sustentável e competitiva.
- Consolidar o modelo de gerenciamento por diretrizes e de gestão da rotina, bem como ampliar a competência em análise e solução de problemas através da implementação do programa Seis Sigma.
- Fortalecer a atitude proativa dos empregados na comunicação e tratamento de anomalias, através do SD 2000.
- Mitigar os impactos culturais, estruturais e sociais decorrentes dos projetos estratégicos.
- Aprimorar o Sistema de segurança do trabalho e saúde ocupacional, como fatores determinantes da sustentabilidade, considerando as melhores práticas na siderurgia mundial e a crescente demanda regulatória orientada pelos padrões europeus.

Objetivos de RH

- Crenças e Valores da Empresa
- Conhecimento Crítico para o Negócio
- Foco em Resultado
- Comunicação Eficaz
- Gestão do Clima Organizacional
- Responsabilidade e Autoridade Descentralizadas
- Produtividade, Multifunção e Empreendedorismo
- Simplicidade/Agilidade
- Mobilidade
- Gestão da Melhoria e Rotina

Muro da sede da Associação Cultural Girassol

Parcerias para o **desenvolvimento** da sociedade

Os investimentos sociais externos realizados pela CST-Arcelor Brasil priorizam as ações voltadas para a educação, entendida como principal fator para o desenvolvimento sustentável da sociedade.
Os investimentos são realizados em parceria e cooperação com os diferentes segmentos das comunidades, buscando criar redes de relacionamento para potencializar os resultados, em torno do objetivo comum de transformar a realidade e alcançar a melhoria da qualidade de vida.

O relacionamento da CST-Arcelor Brasil com os diversos públicos externos prioriza as ações voltadas para a educação

Mantendo o foco na promoção da educação, a CST-Arcelor Brasil direciona investimentos também em ações nas áreas de cultura, meio ambiente, saúde, geração de renda e desenvolvimento urbano, sempre procurando atender às demandas da sociedade organizada, valorizando o talento local e incentivando a criação de riquezas com sustentabilidade.
Em 2005, a Companhia atuou em parceria com mais de 200 instituições públicas e organizações não-governamentais, investiu aproximadamente R$ 8,1 milhões, apoiando cerca de 80 programas e projetos sociais, que beneficiaram um público total de mais de 380 mil pessoas, número que representa cerca de 25% do total da população da Região Metropolitana da Grande Vitória.

Novos Parceiros

Para obter sucesso nos seus investimentos sociais externos, a CST-Arcelor Brasil conta com diversos parceiros. Em 2005, a Companhia iniciou três novas parcerias com organizações que desenvolvem ações sociais junto às comunidades da Grande Vitória.

Centro de Artes Arco-Íris

Mantido pelo Instituto João XXIII, promove cursos e oficinas de artes para crianças e adolescentes nos bairros da região de Itararé, em Vitória, utilizando como ferramenta básica a arte-educação e primando pela gestão dos recursos e continuidade dos projetos. O objetivo da entidade é estimular a cidadania e a inclusão social através da sensibilização artística e cultural. "A parceria com a CST-Arcelor Brasil é exemplar porque está baseada em um compromisso de mão-dupla. O Coral da Companhia ensaia em nossas instalações e, em contrapartida, a empresa investe nos nossos projetos possibilitando o atendimento a um público maior", afirma Maria Terezinha Bergi, vice-presidente executiva do Instituto João XXIII, acrescentando que o número de participantes das atividades do Arco-Íris cresceu de 377, em 2004, para 560, em 2005.

Associação Cultural Girassol (ACG)

A empresa apóia o Programa Saciando a Fome de Pão, Beleza e Afeto, que tem o objetivo de promover atividades culturais, educativas e cooperativas, para estimular a integração dos moradores do bairro Planalto Serrano, na Serra, em ações de transformação social. O Programa oferece oficinas e cursos nas áreas de educação, cultura e capacitação profissional.

Associação Pestalozzi da Serra

Através de convênio, a Companhia apoiou o Projeto Nada se Perde, criado pela entidade para ampliar o atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, desenvolvendo atividades de atuação clínico-pedagógicas a partir da Horta Educativa.

Histórias de sucesso

Conheça alguns dos principais destaques do investimento social externo de 2005

Restaurando a História e revelando o Talento de Adolescentes

Por meio de convênio com o Instituto Goia, a CST-Arcelor Brasil investe, desde 2001, na formação, pela Escola Municipal Profissionalizante de Artes e Ofícios (Empao), de adolescentes em situação de risco social para atuar na restauração e recuperação de edifícios históricos. Paralelamente, a empresa apóia projetos governamentais de revitalização de patrimônios históricos no Espírito Santo, ampliando as oportunidades de atuação dos adolescentes formados na Empao.

Entre os resultados desse projeto, se destacam a restauração do Teatro Carlos Gomes e do Palácio Anchieta, ambos no centro de Vitória, e o Parque das Lavadeiras Dona Minervina, em Muqui, no sul do Estado. Desde o início das atividades, a Empao já formou 100 adolescentes que atuaram como restauradores em mais de 20 prédios históricos. Mas, o principal resultado é a transformação que este projeto proporciona na vida dos adolescentes, como retrata o depoimento de Aline Rosa, 20 anos, integrada à Empao desde a primeira turma.

"Eu conheci a Empao por acaso. Fui à Casa do Adolescente Trabalhador para fazer um curso de digitação. Como não tinha mais vaga, a assistente social sugeriu que eu fizesse o curso de restauração. Aceitei, mesmo achando que parecia mais um trabalho pesado do que um aprendizado. Foram oito meses de cursos – reboco, pintura, aulas teóricas e práticas. Até que começamos a restaurar um prédio na Praça 8. No dia em que terminamos, eu pensei: Nossa! A gente restaurou um prédio!

Senti alegria e orgulho pelo trabalho. Esse projeto é muito importante porque a gente está restaurando a nossa história. Além disso, me proporcionou independência financeira, uma profissão criativa e novas perspectivas. Hoje, estou indo bem nos estudos, tirei boa nota no ENEM e penso em cursar Pedagogia. Ao mesmo tempo, quero continuar a trabalhar com restauração e estou me especializando na área de imagens.

Além dos grandes projetos de restauração, nós aproveitamos nossa união e nossa capacitação para realizar mutirões nos finais de semana ajudando a reformar a casa de todos e até de parentes e amigos. Viramos uma grande família!"

Projetos próprios

Entre os projetos desenvolvidos por iniciativa da própria CST-Arcelor Brasil também se destacam o Programa de Comunicação Ambiental e o Programa de Comunicação com o Terceiro Setor. Ambos seguem a diretriz de investimentos na educação e na capacitação para o desenvolvimento de uma visão integrada e sustentável do mundo e dos desafios modernos.

(Conheça mais sobre esses programas e seus resultados em 2005, nas páginas 40 e 41).

Projeto Caminhos

O Projeto Caminhos, criado em 2005, tem origem na evolução do Programa Solidariedade Total, desenvolvido há doze anos pela Companhia para atender 14 comunidades carentes da Grande Vitória, em parceria com instituições sociais, através da distribuição da sopa.

O Projeto Caminhos surge para ampliar o atendimento a esse público através do desenvolvimento paralelo de ações de resgate da cidadania, capacitação e ações de geração de renda, visando dar sustentabilidade às famílias. "A idéia é investir para transformar a realidade dessas comunidades, incentivando a criação de condições de desenvolvimento independentemente da distribuição de sopa", ressalta Florinda Soares Ferreira, assistente social da B&M Consultoria, empresa responsável pela coordenação do projeto.

"Estamos na fase inicial. Em 2005, fizemos o cadastramento das pessoas, identificando talentos e mapeando as capacitações naturais. Essa ação nos permitiu viabilizar, juntamente com os responsáveis das instituições beneficiadas, a identificação de melhores condições de acomodação para distribuição da sopa, e o atendimento e o acompanhamento, de forma sistemática, das famílias cadastradas", conta Maria Helena Firmo Pagotto, analista de Responsabilidade Social da CST-Arcelor Brasil. Os resultados já começam a aparecer. Quatro instituições parceiras solicitaram redução na quantidade de sopa recebida, pois através do cadastramento conseguiram mensurar com maior precisão as demandas das comunidades.

Projeto Gaivota

Lançado no segundo semestre de 2003, o Projeto Gaivota reúne ações de educação e desenvolvimento local, com o objetivo de apoiar a comunidade de Nova Almeida, em Serra. O projeto criou ações sócio-educativas sustentáveis, utilizando talentos e recursos próprios e de parcerias, por meio de ações culturais, esportivas, educacionais e de geração de trabalho e renda.

"O grau de desenvolvimento que atingimos no Projeto Gaivota nos permite utilizá-lo como exemplo de metodologia a ser aplicada em outras comunidades. O principal fator de sucesso é a forma como incentivamos a participação ativa de todos, permitindo que cada pessoa seja sujeito de sua própria história e contribua para o crescimento do outro", observa Mônica Rezende, da B&M Consultoria e Desenvolvimento, empresa que operacionaliza o projeto.

Em 2005, ao completar dois anos de implantação, o Gaivota atendeu diretamente uma média de 400 pessoas/mês nas diferentes ações desenvolvidas. Foram atendidas indiretamente cerca de seis mil pessoas através da promoção de eventos comunitários. Entre as realizações do ano, destacam-se: início da parceria com o Projeto Universidade para Todos, que passou a contar com uma turma em Nova Almeida, culminando com a aprovação de três alunos no Vest-Ufes 2005; crescimento no número de parceiros de 19, em 2004, para 32; realização do Desfile Cívico por ocasião das comemorações do aniversário do Gaivota, contando com a participação de todas as escolas da região, com aproximadamente

1600 alunos, e com um público de cerca de 2000 pessoas; além da revitalização da horta orgânica comunitária.

Porém, duas conquistas merecem destaque: o desligamento da sopa através do acompanhamento sistemático de 42 famílias atendidas pelo Programa Solidariedade Total e a inserção no Projeto Gaivota, indo além do atendimento às necessidades emergenciais mas, acima de tudo, estimulando a comunidade a identificar seus potenciais e a se desenvolver por seus próprios meios; e reconhecimento do Gaivota pelo Centro Social de Nova Almeida – Joaripe, enquanto projeto pedagógico adotado pelo Centro Social, constando na reforma do Estatuto da instituição.

Eleição da nova diretoria do Centro Social de Nova Almeida-Joaripe, composta exclusivamente pelos voluntários do Projeto Gaivota; reforma e ampliação do Centro Social e inserção do Projeto Universidade Para Todos nas dependências do Centro Social, contando com a participação de 80 alunos.

Programa Catavento

Com o objetivo de desenvolver ações voltadas à inclusão social de forma a contribuir com a mudança de paradigma na educação, saúde e trabalho e na orientação aos familiares das pessoas com deficiência, o Programa Catavento é uma iniciativa conjunta da Companhia com a Ação Comunitária do Espírito Santo (Aces) e conta, ainda, com a parceria de 22 instituições. Em 2005, foram realizados 9 cursos e oficinas de capacitação, com a participação de 168 alunos. Desde a sua implantação, em 2003, 71 participantes já foram encaminhados ao mercado de trabalho.

O Programa Catavento procura, ainda, difundir uma visão integradora e livre de preconceitos com relação às potencialidades das pessoas, através do apoio a eventos específicos. Em 2005, foram realizados dez eventos com o apoio do Catavento, entre os quais se destaca o 1º Encontro Estadual de Divulgação de Atendimento à Pessoa com Surdo-Cegueira. Voltado a debater as formas de tratamento adequadas a esse tipo de necessidade especial e incentivar a criação de políticas e ações, o encontro reuniu mais de 100 representantes de entidades públicas e privadas de 40 municípios capixabas.

"Mais importante do que os dados quantitativos, são os resultados intangíveis proporcionados pelo Catavento na transformação da atitude das pessoas", diz Elizabeth Fernandes, coordenadora do programa pela Aces. "Isso a gente percebe quando vê uma mãe, que antes tinha uma postura protetora em relação ao filho deficiente, acreditando no seu potencial e permitindo que ele tenha independência para se desenvolver com autonomia", ressalta.

Educação, a base da **eficiência**

O alto nível de conhecimento, conscientização e integração dos colaboradores é o fator que garante a inovação e o sucesso da gestão ambiental da Companhia

O compromisso da CST-Arcelor Brasil com o desenvolvimento sustentável tem como um dos pilares fundamentais a eficiência ambiental. O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) norteia todas as ações, desde o planejamento de novos investimentos até a logística de distribuição dos produtos. Mais do que um conjunto de normas, o SGA é a principal ferramenta para a busca da melhoria contínua no desempenho ambiental da Companhia, visando alcançar as metas, estabelecidas no Planejamento Estratégico.

O Sistema de Gestão Ambiental norteia todas as ações da CST-Arcelor Brasil, desde o planejamento de novos investimentos até a logística de distribuição

Desde a sua fundação, em 1983, a Companhia destaca-se por sua postura em relação aos impactos ambientais de suas atividades produtivas. Já em seu projeto, trouxe inovações tecnológicas que demonstravam essa estratégia de atuação, como a coqueria com apagamento a seco e o uso de água do mar para refrigeração de equipamentos. Com um modelo energético baseado no reaproveitamento de gases, a CST-Arcelor Brasil também se destaca pelo desenvolvimento de aplicações para co-produtos e investimentos contínuos nas áreas de gestão de água e controle de emissões atmosféricas.

No entanto, o fator que permite a eficiência dessa estratégia é o alto nível de conhecimento, conscientização e integração dos colaboradores, próprios e das empresas parceiras, em relação à gestão ambiental. Paralelamente aos investimentos em novas tecnologias, realizados a partir do início da década de 90, a Companhia empreendeu um projeto de valorização do conhecimento e da participação das pessoas, concretizado com a implantação, em 1996, do Programa Interagir de Educação Ambiental.

"O Sistema de Gestão Ambiental é fundamental para nortear as atividades e buscar a melhoria contínua. Os investimentos em equipamentos e tecnologias mais modernas e limpas são determinantes para o avanço no desempenho. Mas, tanto o SGA como os equipamentos, não funcionam sozinhos. São as pessoas, capacitadas e conscientizadas, que vão operar os equipamentos e colocar em prática, no dia-a-dia, as orientações, os valores e as ações determinadas pelo sistema. E isso só acontece com investimento contínuo em educação, incentivo à participação e estímulo ao comprometimento de todos", enfatiza Pedro Sérgio Bicudo Filho, especialista da Divisão de Meio Ambiente.

Ao longo dos anos, o Programa evoluiu adaptando-se às novas demandas da gestão ambiental da empresa, mas manteve os objetivos de desenvolver a conscientização através da educação. Desde sua implantação até 2005, o Interagir contabiliza cerca de 20 mil pessoas treinadas nos diferentes módulos, entre empregados próprios e das empresas parceiras, totalizando cerca de 119 mil homens/hora de treinamento em educação ambiental. "Nós sempre tivemos a cultura de buscar melhorar a qualidade da operação e das condições ambientais e de segurança e saúde. Mas depois de participar do Programa Interagir, passamos a ter uma dimensão maior da importância de cada um de nós para a eficiência do controle ambiental", diz Antônio Carlos Munhão, supervisor do Alto-Forno 1, que participou de uma das primeiras turmas do Programa.

O Interagir também gerou, como resultado direto, a criação do Programa de Comunicação Ambiental, a construção do Centro de Educação Ambiental e a implantação de mais de cem projetos de melhoria ambiental desenvolvidos pelos colaboradores.

Objetivos do Programa Interagir de Educação Ambiental

- Despertar e promover a mudança de comportamento ambiental em relação ao meio ambiente, através da disseminação de conceitos e práticas ambientalmente corretas;
- Qualificar para as ações de gerenciamento ambiental em cada posto de trabalho da empresa;
- Desenvolver a capacidade crítica para uma atuação preventiva, controlando e minimizando as potenciais fontes geradoras de impactos ambientais;
- Fortalecer e fundamentar a cultura ambiental da empresa;
- Implementar a Política Ambiental da empresa como elemento básico da sua gestão ambiental.

METAS 2005-2009	RESULTADO EM 2005
Renovar as licenças operacionais e obter as licenças ambientais de novos empreendimentos.	Cumprido
Realizar diagnóstico das partes interessadas em relação ao desempenho ambiental e responsabilidade social da CST.	Em desenvolvimento
Buscar novas alternativas de utilização de recursos hídricos e de reuso de efluentes.	Cumprido
Qualificar e certificar os operadores da CST no Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da Companhia.	Em desenvolvimento
Aprimorar a gestão de resíduos e co-produtos, tendo em vista a crescente demanda regulatória nacional e internacional.	Em desenvolvimento
Desenvolver projetos buscando obter “créditos de carbono”, aproveitando incentivos criados pelo Protocolo de Kyoto sobre Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL).	Cumprido
Garantir a sustentabilidade e a eficiência do “cinturão verde” da CST como medida/equipamento de controle ambiental.	Em desenvolvimento
Aperfeiçoar o plano de atendimento a situações potenciais de emergência da Companhia.	Em desenvolvimento

Histórias de sucesso

Conheça alguns dos principais destaques da atuação ambiental de 2005

Aprovação de Projeto de MDL

A CST-Arcelor Brasil obteve, em dezembro de 2005, a aprovação do projeto "Co-geração de Energia Elétrica a partir da recuperação do gás LDG", no âmbito do Governo Federal, pela Comissão Interministerial do Clima, responsável pela validação de projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), no Brasil. "Cumprimos mais uma etapa do processo de obtenção dos Créditos de Carbono, o que coloca a Companhia em posição de destaque mundial, já que é a primeira siderúrgica integrada a concluir um projeto de MDL dessa natureza, de acordo com os critérios estabelecidos no Tratado de Kyoto", ressalta Guilherme Correa Abreu, especialista da Divisão de Meio Ambiente.

Desenvolvido pela CST-Arcelor Brasil em parceria com a PricewaterhouseCoopers desde 2002, este projeto prevê a recuperação do Gás LDG para co-geração de energia elétrica, evitando a emissão de um volume de aproximadamente 450 mil toneladas de CO_2, ao longo de 10 anos. O projeto foi encaminhado para a *United Nations Framework Convention on Climate Change* (UNFCCC), sendo registrado por este organismo em 15 de maio de 2006.

A CST-Arcelor Brasil tem, entre os objetivos estratégicos do Plano Empresarial 2006/2010, o compromisso de desenvolver novos projetos de MDL, instrumento do Tratado de Kyoto que visa a implementações de ações para redução dos Gases de Efeito Estufa.

Apoio à Implantação da APA de Praia Mole

A CST-Arcelor Brasil iniciou, em 2005, investimento no patrocínio à elaboração do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental (APA) de Praia Mole. Criada pelo Decreto nº 3.802, de 29 de dezembro de 1994, a APA tem o objetivo de proteger o ecossistema da região que abrange áreas de mangue, restinga e florestas nos bairros Cidade Continental, Carapebus e Lagoa. Após a definição do Plano de Manejo, que está sendo elaborado em parceria com o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) e a Prefeitura de Serra, serão realizados investimentos em controle ambiental e desenvolvimento de atividades de geração de renda sustentáveis e adequadas às condições locais.

"O Plano de Manejo é fundamental para indicar as responsabilidades de cada agente – governo, sociedade e empresas – em relação às metas que serão traçadas", afirma Marcelo Lima, morador de Carapebus e membro da Associação dos Surfistas que, desde 1998, trabalha para a implantação de fato da APA. "A CST-Arcelor Brasil tem atuado de forma decisiva. Foram as pessoas da empresa que nos mostraram a necessidade de organizar a comunidade, estabelecer critérios e trabalhar em conjunto para atingir os resultados. A Companhia tem consciência dos impactos que causa e investe com seriedade para dar sustentabilidade à região", observa.

O Plano de Manejo será um instrumento dinâmico que, a partir da determinação do zoneamento da unidade de conservação, determinará a forma e as diretrizes para o desenvolvimento das ações. O Plano será composto por estudos técnicos sobre os ecossistemas, dados populacionais e os potenciais de desenvolvimento econômico, cultural e social dos bairros.

Ampliação do Projeto Tamar

Em parceria com a Fundação Pró-Tamar, a CST-Arcelor Brasil investe, desde 2001, em estudos sobre a Tartaruga Verde (*Chelonia mydas*), uma das cinco espécies em extinção encontradas no litoral brasileiro. Em 2005, o contrato foi atualizado, ampliando a área de estudo, que passou a incluir toda a extensão da Praia Mole, além da região marítima junto ao efluente final da Companhia. O objetivo dessa parceria é realizar a captura, marcação, biometria, avaliação do estado de saúde e análise do perfil hematológico dos exemplares que são encontrados nessas áreas. O desenvolvimento desse projeto permitiu aos especialistas constatar que a região apresenta grande concentração de tartarugas jovens, em processo de migração, que procuram a área do efluente final da CST para se alimentarem.

Melhoria no Monitoramento da Gestão Atmosférica

Com a inauguração, em 2005, da oitava Estação da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar na Grande Vitória, foi concluído o investimento da ordem de US$ 1 milhão, realizado pela CST-Arcelor Brasil, em parceria com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Considerada como um dos mais modernos e eficientes sistemas de monitoramento da qualidade do ar do Brasil, a rede permite a avaliação contínua dos principais parâmetros de qualidade do ar, em pontos estratégicos da Grande Vitória. Os dados são enviados automaticamente ao Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), órgão responsável pela operação e a supervisão da rede, e as análises são publicadas diariamente em jornais e na Internet (http://www.qualidade.iema.es.gov.br/scripts/sea0511.asp).

Desde o início do monitoramento, em 2001, os dados apurados através dessa rede demonstram que os índices referentes a todos os parâmetros medidos apresentam valores bem inferiores ao máximo permitido pela legislação.

Manutenção dos indicadores de gestão da água

O investimento contínuo em ajustes e implementos nos sistemas de tratamento e recirculação de água vem permitindo à CST-Arcelor Brasil manter níveis de qualidade dos indicadores. Em 2005, houve redução no índice de recirculação, de 97,4%, em 2004, para 96,7%. A taxa de consumo específico de água doce por tonelada de aço, registrou aumento de 3,5 m^3 para 3,9 m^3, devido, principalmente, à realização de serviços de manutenção na rede de abastecimento de água do mar, que faz a refrigeração de equipamentos da Aciaria, o que gerou a necessidade de utilização de água doce nesse processo. Além disso, o índice foi impactado pela queda na produção de aço, devido a ocorrências operacionais no Alto-Forno 1.

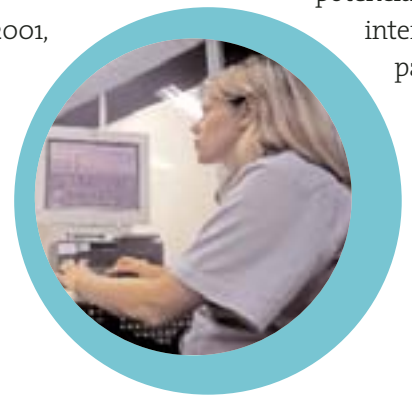
A localização litorânea permite à Companhia ter o mar como fonte de 96% de toda a água utilizada no processo produtivo. Em 2004 e 2005, o volume de água captada atingiu aproximadamente 47 mil m^3 e 46 mil m^3 por hora, respectivamente.

Apenas 4% da água utilizada pela CST-Arcelor Brasil tem origem em fontes de água doce da região, sendo comprada da empresa responsável pelo abastecimento da rede pública (Cesan), que faz a captação da água bruta no Rio Santa Maria da Vitória. Investimentos contínuos para aumentar a recirculação e diminuir o consumo permitem à empresa prever um aumento de apenas 14% no consumo de água doce para atender à expansão de 50% da produção, a partir de 2006.

Aumento na geração interna de energia

O modelo de co-geração de energia da CST-Arcelor Brasil, baseado no reaproveitamento dos gases gerados em seu processo, segue a estratégia de desenvolvimento sustentável: garante competitividade com economia de recursos naturais e redução das emissões atmosféricas.

Com a implantação da Central Termelétrica 4 e do Sistema de Recuperação de Gás de Aciaria (LDG), em janeiro de 2004, a Companhia aprimorou o sistema e aumentou a potência média de energia gerada internamente de 188 MW, em 2003, para 233 MW, em 2005 .



Balanço Social Anual – 2005

(R$ Mil)

	2005			2004		
1 – Base de Cálculo	**Valor**			**Valor**		
Receita líquida (RL)	5.387.162			5.096.172		
Resultado operacional (RO)	1.764.083			1.802.611		
Folha de pagamento bruta (FPB)	348.499			308.049		
2 – Indicadores Sociais Internos	**Valor**	**% s/FPB**	**% s/RL**	**Valor**	**% s/FPB**	**% s/RL**
Alimentação	22.271	6,39%	0,41%	19.291	7,63%	0,38%
Encargos sociais compulsórios	88.900	25,51%	1,65%	76.254	30,15%	1,50%
Previdência privada	16.816	4,83%	0,31%	18.952	7,49%	0,37%
Saúde	23.802	6,83%	0,44%	22.264	8,80%	0,44%
Segurança e saúde no trabalho	6.084	1,75%	0,11%	4.849	1,92%	0,10%
Educação	43	0,01%	0,00%	2.681	1,06%	0,05%
Cultura	198	0,06%	0,00%	176	0,07%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	18.378	5,27%	0,34%	14.430	5,71%	0,28%
Creches ou auxílio-creche	127	0,04%	0,00%	98	0,04%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	80.372	23,06%	1,49%	77.390	30,60%	1,52%
Outros	1.294	0,37%	0,02%	2.016	0,80%	0,04%
Total – Indicadores sociais internos	**258.285**	**74,11%**	**4,79%**	**238.750**	**94,41%**	**4,68%**
3 – Indicadores Sociais Externos	**Valor**	**% s/RO**	**% s/RL**	**Valor**	**% s/RO**	**% s/RL**
Educação	4.527	0,26%	0,08%	3.658	0,20%	0,07%
Cultura	839	0,05%	0,02%	1.276	0,07%	0,03%
Saúde e saneamento	1.251	0,07%	0,02%	816	0,05%	0,02%
Esporte	402	0,02%	0,01%	364	0,02%	0,01%
Combate à fome e segurança alimentar	78	0,00%	0,00%	237	0,01%	0,00%
Programa de comunicação ambiental	589	0,03%	0,01%	596	0,03%	0,01%
Planejamento estratégico dos municípios	883,5	0,05%	0,02%	720	0,04%	0,01%
Outros	482	0,03%	0,01%	480	0,03%	0,01%
Total das contribuições para a sociedade	**8.168**	**0,46%**	**0,15%**	**8.147**	**0,45%**	**0,16%**
Tributos (excluídos encargos sociais)	565.313	32,05%	10,49%	472.102	26,19%	9,26%
Total – Indicadores sociais externos	**573.481**	**32,51%**	**10,65%**	**480.249**	**26,64%**	**9,42%**
4 – Indicadores Ambientais	**Valor**	**% s/RO**	**% s/RL**	**Valor**	**% s/RO**	**% s/RL**
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	181.792	10,31%	3,37%	42.716	2,37%	0,84%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	1.986	0,11%	0,04%	2.758	0,15%	0,05%
Total dos investimentos em meio ambiente	**183.778**	**10,42%**	**3,41%**	**45.474**	**2,52%**	**0,89%**
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	( ) não cumpre metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%			( ) não cumpre metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%		
5 – Indicadores do Corpo Funcional				**2005**		**2004**
Nº de empregados(as) ao final do período				4.285		3.960
Nº de admissões durante o período				485		385
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				ND		ND
Nº de estagiários(as)				257		240
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1.347		1.162
Nº de mulheres que trabalham na empresa				298		264
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				0,00%		0,00%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				ND		ND
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				ND		ND
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais				ND		ND

6 – Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial

	2005	Metas 2006
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	24	ND
Número total de acidentes de trabalho	6	ND
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção (x) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as)	( ) direção (x) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as)
Os pradrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa	( ) direção e gerências ( ) todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) não se envolve (x) segue as normas da OIT ( ) incentivará e seguirá a OIT	( ) não se envolverá (x) segue as normas da OIT ( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção ( ) direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	( ) direção ( ) direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	( ) direção ( ) direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	( ) direção ( ) direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados (x) serão sugeridos ( ) serão exigidos	( ) não serão considerados (x) serão sugeridos ( ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve (x) apóia ( ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá (x) apoiará ( ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa ___136____ no Procon ___n/a____ na Justiça ___n/a____	na empresa ___106____ no Procon ___n/a____ na Justiça ___n/a____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa ___100____ no Procon ___n/a____ na Justiça ___n/a____	na empresa __n/a____ no Procon ___n/a____ na Justiça ___n/a____

		2005	2004
Valor adicionado total a distribuir (em mil R$):		2.807	2.570
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	Governo	11,6%	19%
	Colaboradores(as)	13%	12%
	Acionistas	29,3%	27%
	Terceiros	4,9%	4%
	Retido	41,2	38%

7 – Outras Informações

Observações: Em 2005, havia 04 mulheres em cargo de chefia, sendo uma supervisora e 3 gerentes.

Indicadores Ethos de Responsabilidade Social

Os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial permitem o autodiagnóstico do estágio de responsabilidade corporativa em que se encontra a empresa. A ferramenta examina sete temas principais: Valores, Transparência e Governança, Público Interno, Meio Ambiente, Fornecedores, Consumidores e Clientes, Comunidade, e Governo e Sociedade.

Os dados apresentados abaixo resultam da aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social pela própria empresa, ou seja, são resultados de auto-avaliação. O diagnóstico não tem, portanto, o caráter de certificação. Seu objetivo é proporcionar a reflexão, aprendizagem e melhoria das práticas de responsabilidade social empresarial.

Tema	CST-Arcelor Brasil	Média do Grupo de Benchmark	Média do Banco de Dados Ethos	Melhor Performance no Tema
Performance Geral	**7,53**	**8,20**	**5,11**	**-**
Valores, Transparência e Governança	7,35	8,35	5,54	9,53
Público Interno	7,21	8,11	5,12	9,67
Meio Ambiente	9,00	8,28	4,72	9,95
Fornecedores	6,89	7,26	3,91	8,75
Consumidores e Clientes	8,15	8,94	6,39	10,00
Comunidade	7,94	8,92	5,58	10,00
Governo e Sociedade	6,14	7,54	4,54	10,00

Demonstração do valor adicionado

	Controladora				Consolidado			
	2005	%	2004	%	2005	%	2004	%
Receitas								
Vendas de produtos e serviços	6.052.474		5.517.180		6.296.040		5.827.953	
Não operacionais	10.805		20.425		11.429		23.785	
	6.063.279		5.537.605		6.307.469		5.851.738	
Insumos adquiridos de terceiros								
Matérias primas consumidas	(1.735.426)		(1.637.722)		(1.735.428)		(1.637.723)	
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.245.652)		(1.180.191)		(1.249.140)		(1.188.619)	
	(2.981.078)		(2.817.913)		(2.984.568)		(2.826.342)	
Valor adicionado bruto	3.082.201		2.719.692		3.322.901		3.025.396	
Retenções								
Depreciação, amortização	(506.971)		(530.910)		(506.971)		(530.910)	
Valor adicionado líquido produzido	2.575.230		2.188.782		2.815.930		2.494.486	
Valor adicionado recebido em Transferência								
Resultado de equivalência patrimonial	137.733		281.230		(3.309)		11.861	
Receitas financeiras	91.919		67.489		(5.146)		31.044	
	229.652		348.719		(8.455)		42.905	
Valor adicionado a distribuir	2.804.882	100	2.537.501	100	2.807.475	100	2.537.391	100
Distribuição do valor adicionado								
Pessoal e encargos	367.466	13,1	330.275	13,0	367.501	13,0	330.275	13,0
Imposto, taxas e contribuições	537.316	19,2	295.048	11,6	532.541	19,0	295.006	11,6
Juros	124.164	4,4	122.831	4,9	131.497	4,7	122.763	4,9
Juros sobre o capital próprio e dividendos	463.558	16,5	743.654	29,3	463.558	16,5	743.654	29,3
Resultados retidos (distribuído)	1.312.378	46,8	1.045.693	41,2	1.312.378	46,8	1.045.693	41,2
	2.804.882	100	2.537.501	100	2.807.475	100	2.537.391	100

IISI

Instituto Internacional do Ferro e do Aço (International Iron and Steel Institute – IISI)

O IISI desenvolve uma iniciativa global para construir uma base comum de dados de avaliação do desempenho econômico, social e ambiental. O Grupo Arcelor e a CST-Arcelor Brasl apóiam esse importante trabalho de medição da sustentabilidade do setor siderúrgico mundial.

O relatório *Aço: a Fundação de um Futuro Sustentável – Relatório de Sustentabilidade do Setor Mundial do Aço 2005* reuniu dados de 35 empresas, responsáveis por 38% da produção mundial de aço. Tanto o Grupo Arcelor quanto a CST-Arcelor Brasil mereceram destaques na publicação.

O Grupo Arcelor foi citado como exemplo de sucesso no indicador 3 (retorno sobre o capital empregado – ROCE), enquanto a CST-Arcelor Brasil mereceu destaque por conta da gestão dos recursos hídricos.

Informações detalhadas sobre o trabalho do IISI, bem como o relatório de sustentabilidade, poderão ser obtidos no site www.iisi.org.

Indicador	Média do IISI	CST-Arcelor Brasil	Unidade
1 Investimento em novos processos e produtos	6,2	9,4	% da receita
2 Resultado operacional	15,7	32,2	% da receita
3 Retorno sobre o capital empregado (ROCE)	22,3	19,3	% do capital empregado
4 Valor Adicionado	11,7	10,0	% da receita
5 Intensidade energética	19,1	20,3	GJ / t de aço bruto produzido
6 Emissão de gases que causam o efeito estufa	1,7	1,8	T de CO2 / t de aço bruto produzido
7 Eficiência dos materiais	95,6	99,9	%
8 Reciclagem do aço	42,7	9,1	% de aço reciclado usado na produção de aço bruto
9 Sistemas de Gestão Ambiental	90,7	94,6	% do total de empregados e terceirizados nas instalações da empresa
10 Treinamento dos empregados	9,9	14,8	Dias de treinamento por empregados
11 Taxa de freqüência de acidentes CPT	6,6	0,8	Freqüência / 1 milhão de horas trabalhadas

Observação: os dados são referentes ao ano de 2004.

Indicadores de desempenho GRI

Indicadores Econômicos

Consumidores

EC1	Vendas líquidas	5.387.162 (em mil R$)
EC2	Mercados	Bobina 26%

Empregados

EC5	Folha de pagamentos Total da folha de pagamento e benefícios, incluindo salários, pensões, outros benefícios e pagamentos de indenização por demissão, agrupados por país ou região.	348.499 (em mil R$)

Investidores

EC6	Juros e dividendos Distribuições para investidores, discriminadas por juros sobre dívidas e empréstimos, e dividendos em todos os tipos de ações, apontando-se qualquer atraso no pagamento de dividendos preferenciais. Inclui todas as formas de dívida e empréstimo, não apenas débitos de longo prazo.	463.558 (em mil R$)
EC7	Aumento/decréscimo em ganhos retidos ao fim do período. Inclusive o Retorno sobre o Capital Médio Empregado (ROCE).	18%

Setor público

EC8	Impostos e taxas Soma de todos os tipos de impostos já pagos, discriminados por país.	532.541 (em mil R$)

Indicadores Ambientais

Materiais

EN1 – Total

Total de materiais usados: 11,42 milhões de toneladas, incluindo carvão, minérios, pelotas e fundentes. Além disso, em linha com sua política de promover a reciclagem, a empresa consumiu 216.956 toneladas de resíduos provenientes de fontes industriais externas, o que representa 1,9% do total de materiais usados em 2005.

EN2 – Uso de Resíduos

Anos de 2004 e 2005 (Unidade = t)

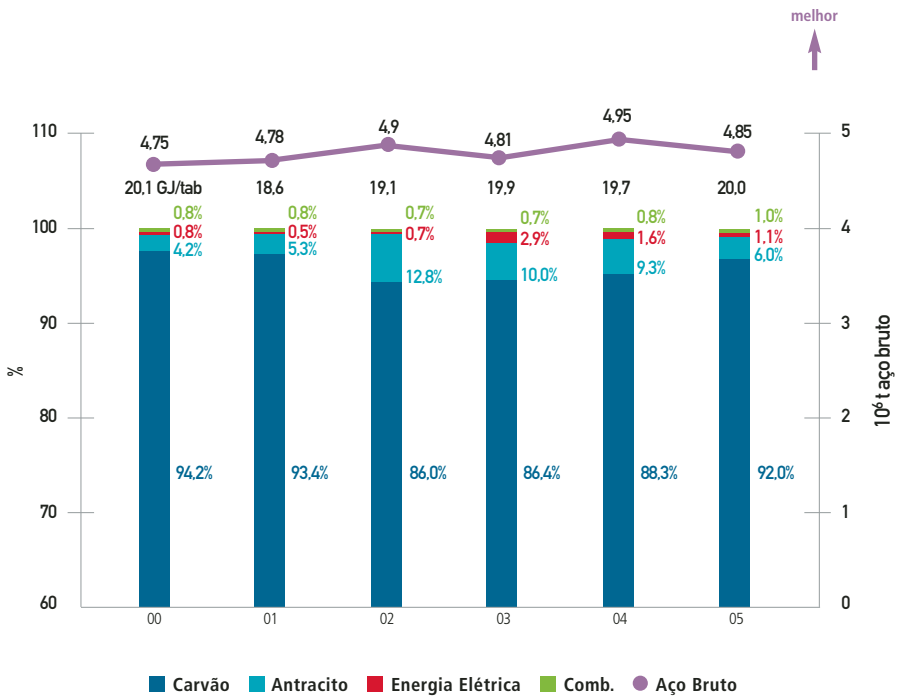
Materiais\meses	Total 2004	Total 2005
Carepa Fina Adquirida	15.092	26.195
Pó de Alto-Forno Adquirido	15.041	18.444
Sucata de Aço Adquirida (Importada)	1.982	276
Sucata de Aço Adquirida (Nacional)	218.876	172.041
TOTAL GERAL	249.009	216.956

Energia

EN3 – Energia

Consumo direto de energia, segmentado por fonte primária.

CONSUMO ENERGÉTICO NA CST



Veja o gráfico de Geração Interna de Energia (MW) na página Destaques, no início deste Relatório.

Indicadores de Consumo	2004	2005
Consumo anual de energia elétrica (MWh)	1.679.624	1.737.274
Geração anual própria de energia elétrica (MWh)	1.617.833	1.765.693
Consumo anual de combustíveis fósseis – óleo combustível (toneladas/ano)	0	0
Consumo anual de combustíveis fósseis – gás natural (1000 Nm^3)	16.710	19.065
	Dam^3/ano = 16,71 x 10^6 m^3/ano	Dam^3/ano = 19,065 x 10^6 m^3/ano

Água

EN5 – Consumo total de água (m^3)

Implementos nos processos operacionais de tratamento e recirculação de água vêm propiciando melhorias constantes nos indicadores hídricos da Companhia.

Veja o gráfico com Índices de Recirculação (%) e Consumo Específico de Água Doce (m^3/t.aço) na página Destaques, no início deste Relatório.

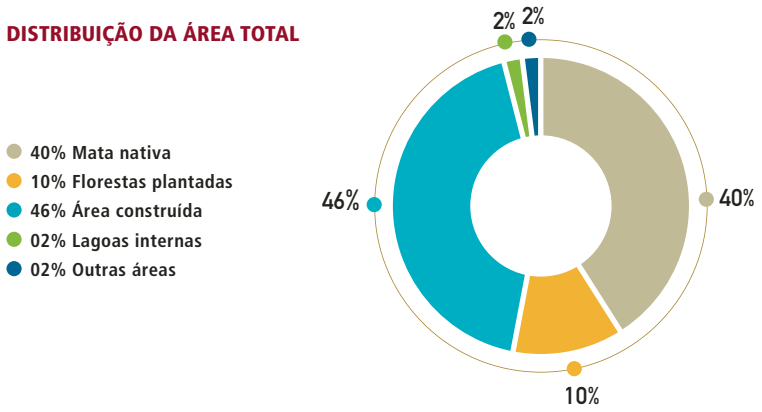
Indicadores de Consumo	2004	2005
Vazão de água (do mar) captada (Dam^3/ano e m^3/d)	1.132.656 m^3/d	1.108.896 m^3/d
Vazão de água doce recirculada (m^3/d)	1.801.080 m^3/d	1.591.632 m^3/d

Biodiversidade

EN6 – Terras

A CST-Arcelor Brasil possui um cinturão verde de 720 hectares, entre vegetação nativa e florestas plantadas, compreendendo mais de 50% da área total da empresa. Essa grande área verde, associada às lagoas presentes na área da Companhia, fornecem o ambiente ideal para uma rica fauna: aves, mamíferos, répteis, anfíbios e peixes, totalizando mais de 300 espécies, além de pequenos animais como insetos e da microfauna aquática marinha e de água doce.

DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA TOTAL



EN7 – Principais impactos

A CST-Arcelor Brasil realiza o monitoramento físico-químico e biológico da região costeira, a partir de seu efluente final. Durante a fase de expansão da produção, está monitorando também as oito lagoas internas. Os resultados desses monitoramentos vêm demonstrando boa qualidade da água nas áreas e garantindo que esses ecossistemas não sejam afetados pelas atividades da Companhia. Os monitoramentos marinhos, realizados ao longo dos anos, indicam que a área de influência do emissário da CST-Arcelor Brasil tem apresentado melhoria significativa de qualidade. Os monitoramentos das lagoas, por sua vez, demonstram que estes ambientes não têm sofrido nenhuma interferência proveniente das obras de expansão da empresa. Os dois resultados são conseqüências diretas de diversas ações desenvolvidas pela Companhia na área de controle e gestão ambiental na última década. A empresa possui, ainda, um Padrão de Resgate de Animais Silvestres que estabelece procedimentos para o resgate de animais na área operacional da usina, garantindo uma convivência harmônica com a fauna local e contribuindo para a preservação da biodiversidade.

Emissões, efluentes e resíduos

EN8 – Gases de efeito estufa

Em 2005 as emissões de CO2 diretas totalizaram 10,2 milhões de toneladas, com taxa de emissão específica de 2,11Kg de CO2/tonelada aço bruto.

Item	Unit	2004	2005
CO_2	ton	10.152.062	10.248.113
	tCO_2/tab	2,05	2,11

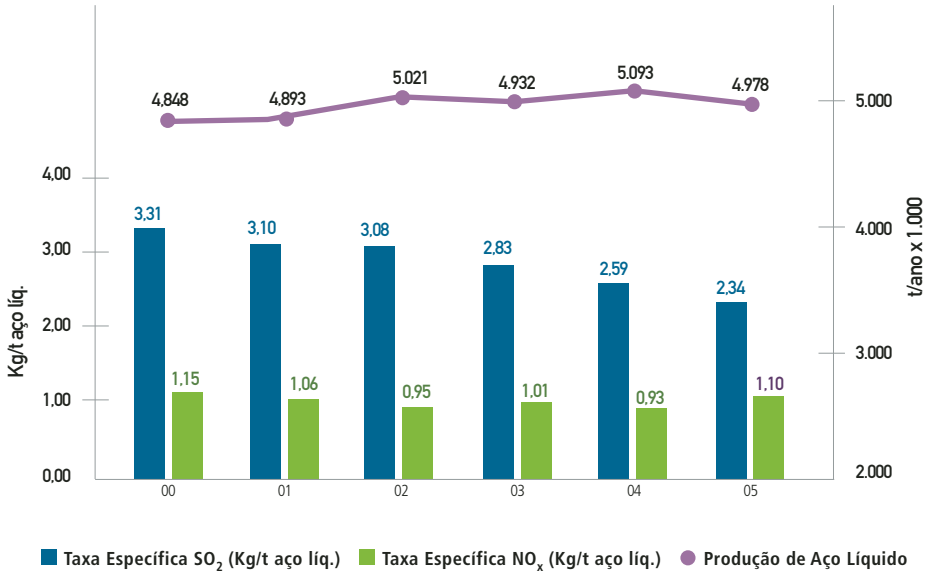
EN9 – Gases da camada de ozônio

A CST-Arcelor Brasil não emite gases CH_4, N_2O, HCFs, PCFs e SF_6. Desde 2002, a Companhia eliminou todas as fontes de emissão de CFC_{11}.

EN10 – Óxidos

Taxas de Emissão de SO_2 e NO_x X Produção de Aço Líquido.

TAXA DE EMISSÃO ESPECÍFICA DE DIÓXIDO DE ENXÔFRE (SO_2) E ÓXIDOS DE NITROGÊNIO (NO_x X PRODUÇÃO DE AÇO LÍQUIDO)



EN11 – Resíduos

	2004	2005
Geração total (t)	2.594.062,26	2.646.805,52
Geração Específica (kg/t aço bruto)	523,2	545,8
Comercialização	1.673.888,82	1.652.646,13
Estoque nas Plantas, Beneficiamento e Pátios	160.399,78	71.951,50
Reutilizado	773.072,76	832.214,67
Disposição Temporária Adequada	109.606,87	88.993,22

Veja os gráficos com percentuais da destinação de resíduos (2005) na página Destaques, no início deste Relatório.

EN12 – Efluentes

Atualmente, a Companhia gera efluentes de água doce na ordem de 1.150 m^3 por hora, que são tratados em sistemas específicos e lançados no canal principal da empresa dentro dos padrões legais, conjuntamente com a água do mar. Fazem parte desse volume as águas pluviais, também tratadas como efluentes. A água doce é utilizada principalmente no tratamento e lavagem de gases, esgotamento sanitário, sistemas de umidificação de pátios e limpeza de ruas (nesse caso, parte da água usada é proveniente do reuso interno de efluentes de sistemas já tratados). Para a nova fase de produção de 7,5 milhões de toneladas de aço por ano, parte desses efluentes será reaproveitada para uso nos processos internos.

A área de tratamento de gases da Coqueria é um exemplo do aprimoramento dos processos de gestão da água na CST. Em 2003, através da criação de uma equipe de trabalho multidisciplinar, atingiram-se ganhos expressivos na estabilidade operacional da ETB (Estação de Tratamento Biológico) e na qualidade dos seus efluentes. Essa evolução culminou com a obtenção, em 2004, dos melhores resultados históricos da Companhia nessa unidade de tratamento de efluentes hídricos, com a taxa de emissão de efluentes líquidos contendo amônia sendo de apenas 0,05 kg/h.

A CST efetua o monitoramento da qualidade da água do mar na região onde atua, utilizando o trabalho de uma empresa especializada. São mantidos oito pontos de verificação na área sob influência da usina e um 9° ponto – comparativo – em local afastado, sem influência de fontes de emissão sanitárias e industriais. As distâncias variam de 50 metros a 10 quilômetros do efluente final da usina.

O monitoramento é feito utilizando-se material da superfície, da zona intermediária e do fundo do mar, segundo a observação de parâmetros físico-químicos, biológicos e geológicos. É realizado, ainda, um trabalho de monitoramento através do estudo de espécies marinhas, como mexilhões, coletados em quatro pontos da região costeira.

Os resultados das campanhas de avaliação realizadas no verão e inverno dos anos de 2004 e 2005 mostraram boa qualidade da água na área de influência do emissário para grande parte dos usos potenciais das águas marinhas, demonstrando que as ações de garantia da estabilidade operacional das unidades de tratamento de efluentes hídricos têm se mostrado eficazes ao longo da última década.

Efluente Final

	2004	2005	Padrão legal *
pH	8,06	8,11	5 a 9
Nitrogênio Amoniacal Total (mg/L)	0,21	0,25	60**
Cianeto Total (mg/L)	0,012	0,020	0,2
Sólidos Suspensos (mg/L)	27,70	21,60	-
Óleos e Graxas (mg/L)	5,00	5,00	20
Fenóis Totais (mg/L)	0,006	0,02	0,5
Temperatura (°C)	30,90	30,08	40
Zinco Total (mg/L)	0,029	0,03	5

Os valores acima referem-se a média do período informado.

Padrão Legal, refere-se aos limites estabelecidos pelo Art. 34 da Resolução Conama nº 357/2005 e acordo com a SEAMA**

EN13 – Vazamentos

A CST-Arcelor Brasil não teve nenhum tipo de ocorrência relacionada a derramamento significativo de produtos químicos, óleos, combustíveis ou outros produtos perigosos nos últimos anos, que pudesse causar impacto no meio ambiente interno ou externo à Companhia.

EN15 – Reciclados ou reutilizados

Principais em 2004 e 2005 (Unidade= t)

MATERIAIS	2004	2005
Sucata de Aço Nacional – Adquirida	218.876	172.041
Sucata de Aço Importada – Adquirida	1.982	276
TOTAL	220.858	172.317

2004: (220.858 ÷ 4.957.855 t aço bruto) = 4,5%
2005: (172.317 ÷ 4.849.812 t aço bruto) = 3,5%

Conformidade

EN16 – Autuações

A CST-Arcelor Brasil não teve ou tem autuações, de acordo com o relatório de conformidade legal recebido, em dezembro de 2005, Declaração do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) atestando o cumprimento, dentro dos prazos estabelecidos, de todas as condicionantes ambientais dos documentos: Licença de Operação nº 011/2002/Classe IV, referente à operação da usina; Licença de Instalação nº 104/2004 referente à expansão da produção – Fase 7,5 Mt/ano; Licença de Operação nº 013/2003 referente à operação da CTE 4 e Otimização da Produção para 5,0 Mt/ano; Licença de Instalação nº 184/2002 referente à implantação do Terminal de Barcaças Oceânicas; Licença de Instalação nº 006/2004 referente à implantação de Pêra Ferroviária.

Transporte

EN34 – Impactos

O transporte pelo novo Terminal de Barcaças Oceânicas atende o transporte marítimo das bobinas de aço, produzidas no LTQ da CST, abastecendo através da navegação de cabotagem o mercado brasileiro e, em especial, o Estado de Santa Catarina, para fornecimento à relaminadora Vega do Sul, por meio do Porto de São Francisco do Sul – SC.

Este sistema de cabotagem traz positiva contribuição à melhoria da qualidade ambiental e social, por representar economia de combustível, redução das emissões

veiculares de gases, bem como contribuição para a redução do tráfego e maior segurança nas estradas. Cada viagem de barcaça oceânica, com capacidade de 9,5 mil toneladas, representa 300 caminhões a menos circulando na malha rodoviária do país.

Indicadores Sociais

Muitos dos indicadores sociais propostos pela Global Reporting Initiative foram tratados em diversos capítulos deste relatório, em especial naqueles sobre o público interno, as iniciativas com as comunidades, o Balanço Social do Ibase e o Pacto Global. Sugerimos a consulta a esses capítulos para uma visão do desempenho social da Companhia.

A CST-Arcelor Brasil, neste primeiro momento, optou por manter os indicadores sociais permeando o relatório por entender que a adoção do GRI é um processo de aprendizado. Nos próximos relatórios, a Companhia aprofundará a discussão e a adoção das diretrizes da GRI.

Pacto Global

O Grupo Arcelor é signatário do Pacto Global, iniciativa das Nações Unidas para incentivar o setor privado a apoiar práticas de respeito aos direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e contra a corrupção em todas as suas formas.

Os dez princípios do Pacto Global são:

Princípios de Direitos Humanos

1. Respeitar e proteger os direitos humanos.
2. Impedir violações de direitos humanos.

Princípios de Direitos do Trabalho

3. Apoiar a liberdade de associação e o direito à negociação coletiva.
4. Abolir o trabalho forçado ou compulsório.
5. Erradicar o trabalho infantil.
6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho.

Princípios de Proteção Ambiental

7. Adotar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais.
8. Promover a responsabilidade ambiental.
9. Incentivar tecnologias que não agridem o meio ambiente.

Princípio Anticorrupção

10. Combater a corrupção em todas as suas formas, inclusive extorsão e propina.

Carta-Relatório dos Auditores

Carta-relatório dos auditores independentes sobre
o Relatório de Sustentabilidade da CST-Arcelor Brasil 2005

1. Procedemos à revisão do Relatório de Sustentabilidade da Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST-Arcelor Brasil, referente ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2005. A preparação do Relatório de Sustentabilidade é de responsabilidade da administração da CST. O objetivo dos nossos trabalhos foi o de confirmar que as informações contidas no Relatório de Sustentabilidade da CST-Arcelor Brasil, referente ao exercício social de 2005, estão suportadas pelos sistemas de informações, controles internos e comunicações externas, e estão reportadas de forma apropriada em todos os seus aspectos relevantes.

2. Nossos trabalhos foram efetuados de modo a obter suporte para emissão desta carta-relatório, incluindo os seguintes procedimentos: (a) conhecimento dos sistemas e processos utilizados na obtenção e apuração das informações divulgadas no Relatório de Sustentabilidade da CST-Arcelor Brasil; (b) planejamento dos trabalhos, considerando a relevância e o volume das informações apresentadas no Relatório de Sustentabilidade da CST-Arcelor Brasil, e os sistemas e processos utilizados para obter e apurar estas informações; (c) entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações; (d) constatação, em base de testes, das evidências e dos registros que suportam as informações; e (e) confronto das informações de natureza financeira com os registros contábeis.

3. Nossos trabalhos foram limitados à verificação das informações contidas no relatório apresentado pela CST-Arcelor Brasil, não incluindo qualquer análise e avaliação da política e das práticas de responsabilidade social e ambiental da Companhia. Realizamos os trabalhos tendo como referência: (a) as diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade do Global Reporting Initiative (GRI); e (b) melhores práticas internacionalmente adotadas para verificação de relatórios de sustentabilidade. Os procedimentos adotados não representaram um exame de acordo com as Normas de Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis e, conseqüentemente, não estamos expressando uma opinião sobre as informações revisadas.

4. Com base nos procedimentos descritos anteriormente, confirmamos que as informações contidas no Relatório de Sustentabilidade da CST-Arcelor Brasil, referentes ao exercício social de 2005, estão adequadamente suportadas pelos sistemas de informações e de controles internos e pelos instrumentos de monitoramento da Companhia, e estão reportadas de forma apropriada em todos os seus aspectos relevantes.

5. As demonstrações contábeis da CST-Arcelor Brasil, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2005, foram auditadas por outros auditores independentes, que emitiram seu parecer de auditoria em 20 de janeiro de 2005, sem ressalvas. Os indicadores de desempenho social e ambiental baseados em informações contábeis, e apresentados no Relatório de Sustentabilidade da CST-Arcelor Brasil, estão suportados por estas demonstrações contábeis auditadas.

São Paulo, 19 de maio de 2006.

PricewaterhouseCoopers

International Services Ltda.
CRC 2SP009963/O-1

Manuel Luiz de Araújo
CRC 1RJ039600/O-7

Escritório e Usina
Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 930
Jardim Limoeiro – Serra – ES – Brasil
CEP: 29163-970

www.arcelor.com/br/cst